



am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXV — Nº 1
31 DE JANEIRO DE 1984 — Cr\$ 500,00

FELIZ ANO NOVO!

LOURDES: "PARA
AMAR A DEUS NÃO É
PRECISO SOFRER"

AS LEIS ESTÃO
CORROMPIDAS

CONVERSANDO
COM A SAUDADE

A LIBERDADE, NOSSO BEM MAIOR



CASAL

José Penalva

Ele escolheu a mãe mais mulher,
o pai mais homem, "de pelo en pecho".

Jovens,
belos,
perfeitos.

Mocinha frágil
que segura a mão grande — explodindo carinho,
do carpinteiro José.

Nunca olhos se fixaram,
nem alguém amou assim.

Entretanto, não se conheceram,
não pelo desdouro que não existiria,
mas porque separados — por Deus —
para a glória
de pais de seu Filho.

LEITOR AMIGO

Voltamos a lembrá-lo do aviso dado no número de dezembro de 1983.

A Revista AVE MARIA enfrenta não pequenas dificuldades de ordem econômica diante da inflação galopante de mais de 150% ao ano.

A contínua e constante desvalorização da nossa moeda torna cada dia mais difícil a confecção da sua Revista AVE MARIA e a sua expansão, tanto para angariar novos assinantes quanto para as renovações das anuidades.

Dentro desta difícil situação de constantes altas de preços dos materiais gráficos, nos vimos na premente necessidade de alterar o preço para este ano de 1984:

ASSINATURA ANUAL
(até 31 de maio de 1984): Cr\$ 6.000,00

(a partir de 1º de junho de 1984): Cr\$ 8.000,00

NÚMERO AVULSO
(até 31 de maio de 1984): Cr\$ 600,00

(a partir de 1º de junho de 1984): Cr\$ 800,00

A partir deste mês de janeiro a Revista AVE MARIA terá o dobro de páginas e será mensal.

Queremos também pedir ao amigo leitor e assinante que colabore conosco em termos de colocar em dia a sua assinatura, isto é, pagar o atrasado e o ano corrente para que possamos com esta colaboração confeccionar os números de 1984 sem sobrecarregar a Editora AVE MARIA. Portanto, ao receber o aviso de pagamento, ou o carnê bancário, queira efetuar o

mais breve possível a respectiva quitação.

Colabore também com a mensagem cristã, lendo e divulgando a Revista AVE MARIA entre os familiares, vizinhos e amigos; e participe, assim, na construção do Reino de Deus.

Que o Ano-Novo venha trazer a você, prezado leitor, e a toda a sua família tempos de esperança, saúde e alegria com as bênçãos e graças de Deus.

Obrigados.

A DIREÇÃO

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Acontecimentos e fatos da vida da Igreja.
- 5 • **FELIZ ANO-NOVO!**
Cristo renova as nossas esperanças.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **LOURDES: "PARA AMAR A DEUS NÃO É PRECISO SOFRER"**
O amor e o serviço aos irmãos sempre é mais forte que as dores, as dores e a morte.
- 9 • **A LIBERDADE, NOSSO BEM MAIOR**
O dom mais sublime para construir o bem.
- 10 • **AS LEIS ESTÃO CORRUMPIDAS**
No equilíbrio está a virtude.
- 11 • **A POLÍTICA HERODIANA**
Desde Herodes a vida corre riscos.
- 12 • **JESUS, MARIA, JOSÉ: FAMÍLIA NOTA 10**
O exemplo de simplicidade, singeleza, humildade e santidade.
- 13 • **PLANEJAMENTO FAMILIAR**
Ser pai e ser mãe na liberdade e na responsabilidade.
- 16 • **O DESEJO INFANTIL DE APRENDER**
Observar, orientar e disciplinar: tarefa materna.
- 17 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS (12)**
Fé, consciência e destemor contra as forças desagregadoras.
- 18 • **PORTA ABERTA**
Um novo ano é sempre uma porta aberta para a esperança.
- 19 • **PORTAS**
As portas e suas mensagens.
- 20 • **CONVERSANDO COM A SAUDADE**
Trilogia da vida - monólogo.
- 21 • **DIREITOS HUMANOS**
Os direitos de todos e cada um de nós.
- 22 • **LECH WALESIA, PRÊMIO NOBEL DA PAZ**
Um incômodo vivo aos que negam a liberdade.
- 23 • **A SENTINELA MORRE MAS NÃO SE RENDE**
Um singelo mas perseverante testemunho cristão no mundo comunista.
- 24 • **O CORAÇÃO DE MARIA E A HORA DE JESUS (15)**
Há sempre sensibilidade no coração da Virgem.
- 25 • **SÃO PEDRO CANÍSIO**
Apóstolo na divulgação da fé.
- 26 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O que esperamos do Ano-Novo?
- 28 • **TENTAÇÃO DE JESUS (Mt 4,1-11)**
Jesus sente o peso da cruz, mas não desiste.
- 29 • **REZEMOS AO SENHOR**
As intenções missionárias de João Paulo II.
- 30 • **ORAÇÃO DO ANO SANTO**
Preces para o Ano da Redenção.
- 31 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
Reflexões das leituras da liturgia dominical.
- 33 • **FLASH MISSIONÁRIO**
Coisas da vida na missão.

FOTO DA CAPA: Mecenas M. Sales

EDITORIAL

Se queres a Paz, cria condições para ela

É bom começar um ano novo. Isto porque, no mínimo, temos a sensação de ter deixado para trás as coisas ruins do ano velho.

Teimosamente a humanidade celebra o dia 1.º de janeiro como o Dia Mundial da Paz. Ao que tudo indica, é isso mesmo que todos querem: a Paz.

Contudo, o quadro geral do mundo é muito grave. Os conflitos armados nas diversas partes da terra, no Oriente Médio e na América Central são vulções que poderão soterrar Oriente e Ocidente em cinzas mortíferas. A Europa, no presente momento, abriga o maior arsenal atômico existente no mundo contra a vida. E não poucos aprovam essa atitude, seguindo o velho refrão "se queres a paz, prepara a guerra".

Para os bispos reunidos em Roma em outubro p.p., no último Sínodo, "em nosso mundo domina a injustiça e quase não existe a paz". Entende-se que a causa que subjaz aos acontecimentos conflitivos é a injustiça.

Mas o perigo mais próximo que corremos é de ficarmos alienados dos acontecimentos e dos problemas. Se consideramos que o grande mal e o grande pecado social é a somatória dos pecados e erros individuais vamos ver que uma parcela da responsabilidade cabe a cada um de nós em particular.

Mas o que declara morte à Paz não é somente a guerra dos foguetes, dos obuses, das metralhadoras, granadas e fuzis. Muitos acontecimentos do ano que passou também têm declarado guerra à vida e deixaram cicatrizes profundas. Os irmãos do norte têm curtido uma seca que se alonga por meia década e com ela a fome, a miséria e a morte. Os irmãos do sul afogaram-se em enchentes diluvianas. Causas naturais. Quanto às causas provocadas, vemos que todos nós brasileiros temos arcado com mais endividamentos, com menos poder aquisitivo, com menos emprego e por isso mesmo com menos meios para viver condignamente. Multiplicando-se estes acontecimentos e subtraindo-se alguns fatos, temos como resultado o crescimento da violência.

Seria o caso de nos perguntarmos: as causas que provocaram tanto desemprego, miséria, fome, doença e morte, no ano passado, passaram também com o ano velho? Certamente não. Elas ainda estão por aí.

Resta então a esperança — não aquela que espera as coisas acontecerem, nem aquela que diz: deixa estar para ver como é que fica. Mas a Esperança do Evangelho, a virtude irmã da Fé e da Caridade, isto é, a ação concreta, a atitude que cria condições para o bem, para a verdade, para a justiça e para a paz.

De alguma maneira, aquele que tem esperança procura renovar-se através do diálogo, ou seja, tornar novo o relacionamento com o próximo quer seja familiar, quer seja ele subalterno ou superior, ou mesmo simplesmente amigo.

Só assim o ano-novo será novo e a Paz crescerá. E a bem-aventurança, desejada por Cristo aos construtores da Paz, nos envolverá na alegria nova dos filhos de Deus.

P.C.G.

am
avemaria

Paulo, Brasil. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.
 Composição, Fomento e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 600,00 - Ass. Anual Cr\$ 6.000,00 - Ass. de Beneficor Cr\$ 10.000,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: Antônio Lagoa, Alceu Luis Orso, Ana Va'im, Geraldo Barboza de Carvalho, Sérgio C. B. Monteiro, Elias Leite, André Carbonera, Olga Patucci Zen e Sônia Maria Brutscher, Aparecida Figueiredo, Isidoro De Nadal, Manoel Vitor, José Wanderley Dias, Joaquim Garcia Lopes, W. Balinski, Maria R., João de Castro Engler, Maria do Carmo Fontenelle, Athos L. Cunha.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro. Revisão: Atílio Cancian. Diretor Administrativo: Nestor Antônio Zatt. Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, Antônio T. Sato, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

Censura aos religiosos

Nanuque (CIC) — A emissora radiofônica de Nanuque, MG, proibiu, em princípios de novembro, que os frades e a equipe responsável pelo programa "A Hora do Ângelus" continuassem entrando no ar. Os religiosos foram acusados de fazer política ao divulgar uma reunião de trabalhadores no salão paroquial.

Ajuda aos desempregados

Toronto (CIC) — A Conferência Episcopal do Canadá, por intermédio de sua Comissão para Assuntos Sociais, exortou as paróquias a se unirem a grupos de trabalhos e organizações locais "para ajudar os desempregados na luta pela justiça". No Canadá há mais de um milhão e meio de desempregados.

Notícias religiosas na TV americana

Washington (CIC) — Nos Estados Unidos se está transmitindo pela televisão, em âmbito nacional, um programa de notícias religiosas. O programa é semanal com duração de meia hora. A transmissão atinge 431 sistemas de televisão por cabo e 19 estações emissoras. O programa é elaborado pelo recém-fundado Serviço Nacional de Notícias. A razão para este programa, segundo seu diretor, é que "as redes de notícias não tratam com freqüência destes temas e, quando o fazem, não dão o mesmo nível de especialização como em outros cam-

pos, já que não estão preparadas para tratar seriamente da religião como notícia de maneira consistente e séria".

Dois bispos apenas na România latina

Bucarest (CIC) — Diante da impossibilidade de nomear canonicamente bispos, a Santa Sé acaba de constituir o padre Krauter e o padre Daszkal "ordinários" das dioceses de Timisoara e Oradéia, na România. Os dois terão todos os privilégios de bispos sem serem consagrados. Como se sabe, o governo da România se arrogou o direito de nomear por sua conta a escolha dos bispos, à revelia da Santa Sé. Hoje há apenas dois bispos reconhecidos por Roma na România latina: o bispo de Alba-Júlia e seu bispo auxiliar.

Igreja do Togo prepara centenário

Lomé (CIC) — A Igreja do Togo, país africano, prepara-se para comemorar o centenário da presença católica. Os primeiros missionários chegaram ao Togo em 1886. Hoje são mais de 500 mil católicos numa população de dois milhões e meio de habitantes. Existem no país quatro dioceses, três delas dirigidas por bispos autóctones. Existem no país 65 sacerdotes autóctones e 98 estrangeiros. O país conta ainda com a ajuda de 380 religiosos. Para a comemoração do centenário da presença católica no país estão sendo preparados dois eventos: a construção de um grande seminário, visto que as vocações estão aumentando, e a fundação de um jornal católico nacional.

Reunião discute papel da mulher na Igreja

Washington (CIC) — Realizou-se em Washington uma reunião de bispos católicos com representantes de grupos de mulheres católicas. A reunião teve a duração de dois dias e foram discutidas questões a respeito do papel das mulheres na Igreja católica. Foi a primeira reunião da história da Igreja em que os bispos aceitaram dialogar sobre a ordenação de mulheres e o sistema tradicional de liderança patriarcal. Os bispos americanos decidirão posteriormente sobre a validade de se escrever uma carta pastoral a respeito do assunto. As mulheres pediram no encontro que fossem adotadas medidas para incluí-las mais integralmente nos ministérios da Igreja. Esta reunião foi conseqüência de um decênio de conversações conduzidas por uma comissão especial de bispos sobre o papel das mulheres. No entanto, nenhum bispo defendeu a ordenação de mulheres. O Vaticano pronunciou-se sobre a questão em 1976, concluindo pela não-ordenação de mulheres, porém a questão tem dado margem a amplas discussões, no sentido de examinar alterações nas formas de ministério e mudanças para um domínio menos patriarcal dos assuntos eclesiais.



Cardeal pede devolução da rádio

São Paulo (CIC) — O cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, pediu no dia 1º de novembro a devolução da Rádio Nove de Julho, da arquidiocese de São Paulo, que foi cassada pelo Governo há dez anos. Ele afirmou que "o silêncio da rádio até hoje mostra que a Igreja nunca recebeu a anistia que tanto defendeu em favor dos outros". Dom Paulo falou que a devolução da rádio seria prova de abertura política e um verdadeiro ato de anistia, "não no sentido de perdão, porque não tiveram nenhuma prova de que tivéssemos feito qualquer coisa que não estivesse dentro das normas que o próprio Brasil assinalou sobre os direitos humanos, que hoje começam a ser praticados de novo".

Periódico das CEBs

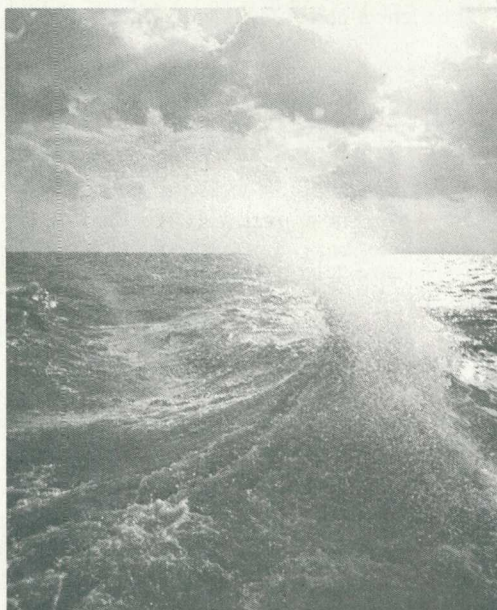
Madri (CIC) — A Espanha criou um periódico para as CEBs. Trazendo o nome de *Alandar*, o informativo quer, como diz seu primeiro editorial, "ser a expressão de uma Igreja que vive e caminha na ótica do Vaticano II e atenta aos sinais dos tempos".

Físicos advertem sobre problemas atômicos

Paris (CIC) — Em documento entregue às Nações Unidas no dia 11 de novembro e ao Governo francês, cerca de 12 mil físicos de 43 países, entre eles 13 Prêmios Nobel, pediram o fim imediato do rearmamento nuclear. Os signatários do documento pedem um acordo proibindo a fabricação de armas nucleares, seu estocamento bem como o fim de todos os tipos de testes atômicos. O documento destaca que hoje, 38 anos após o lançamento das primeiras bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, o mundo possui um arsenal um milhão de vezes maior que aquele usado nas cidades japonesas, que causaram a morte imediata de 70 mil pessoas. Se fosse deflagrada uma guerra nuclear, revela o documento, 100 milhões de pessoas morreriam imediatamente, porém os problemas não param aí, pois "os feridos, queimados ou irradiados morreriam horas, dias ou meses depois, já que todos os sobreviventes enfrentarão, sem qualquer sombra de dúvida, epidemias, fome e violência". Alertam também para uma guerra atômica que pode, sem dúvidas, exterminar a espécie humana do globo terrestre. E os riscos de uma guerra atômica, assinalam os físicos, aumentaram consideravelmente porque todo o sistema de defesa de um país é acionado por dispositivos automáticos e computadores, o que levanta a hipótese "de um holocausto nuclear por falhas no sistema automático".

FELIZ ANO-NOVO!

Coronel Lagoa



Estamos no ANO-NOVO! Quantas vezes em nossa vida pronunciamos esta palavra? Quantas vezes nestes dias recebemos as BOAS-FESTAS dos amigos, e quantas outras as mandamos para as pessoas que nos eram afeiçoadas? Entramos no ano-novo! Deixamos através do passado muitas graças não aproveitadas, muitas contas a pagar a Deus, muitas pessoas caras que já não vemos, na esperança de um dia contemplá-las, abraçá-las, fruir com elas de Deus, a Suma-bem-aventurança. Estamos num ano-novo! Mas sairemos deste ano-novo?

Não duvidamos que a mão de Deus será larga e generosa nas suas bênçãos com aqueles que se impuseram, ainda este ano, o pequeno sacrifício de continuar assinando esta Revista, e por conseguinte, lendo nossos despreziosos artigos.

Iniciamos um novo-ano na era do cristianismo, o Ano da graça de

1984. O anterior já caiu na ampolheta do tempo para dar lugar a uma nova era de projetos fantásticos e fagueiras esperanças. Aos assinantes da AVE-MARIA só temos a desejar-lhes prazerosas venturas e belas realidades.

Aos nossos leitores e prezados assinantes mandamos cordiais felicitações, desejando-lhes as bênçãos do Divino Infante, a proteção perpétua do Coração de Maria, alegria para os seus corações, paz para a família e prosperidade para todo este País, no qual sempre acharam feliz acolhimento as empresas nobres e as idéias alevantadas dos corações generosos. Com a maior satisfação e a mais doce esperança auguramos para os assinantes e leitores da AVE-MARIA as mais prósperas venturas do ano entrante, não diminuindo em nenhum deles o amoroso e benfazejo amparo do DULCÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA.

No alvorecer do ANO-

-NOVO DE 1984, venho apresentar aos meus leitores e assinantes da AVE-MARIA, esparsos pelo Brasil inteiro, os meus votos mais ardentes e sinceros de um feliz ano-novo, como vaticínio venturoso das bênçãos celestiais que o Menino-Deus irradia sobre todos desde o humilde berço de Belém. Que este novo-ano corra para vós todos em bem e plena felicidade. Que o Senhor abençoe com mão larga e generosa os dias todos de vossa preciosa existência para que continueis favorecendo-nos com vosso bendito e desinteressado labor, ajudando-nos na manutenção desta nossa querida Revista Mariana. Revista esta consagrada aos louvores de Nossa Senhora, à instrução moral e religiosa das famílias católicas e à propaganda das idéias nobres, pondo-se assim um dique salvador às torrentes de impiedade e maldade que transbordam por este mundo afora.

FELIZ ANO-NOVO!!!

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP

1.937

Igreja ortodoxa e religiões orientais

O que é islamismo? Budismo? Que povos pertencem à Igreja ou à religião ortodoxa? O que é religião ortodoxa? (I.C.R.S. - Patrocínio, MG).

Islamismo é a religião fundada por Maomé ou Maometo (por isso também é chamada maometismo e moamedismo) no ano 622 d.C. É praticada pela grande maioria das populações árabes. Existem contudo fortes minorias de árabes cristãos e também grandes povos não-árabes da religião islâmica. Por ex.: Paquistão, Indonésia, Nigéria, Afeganistão, etc...

Budismo é, junto com o vedismo e o hinduísmo, uma das grandes religiões da Ásia Oriental espalhada principalmente na China e Japão. Fundada por Buda (560-480 a.C.) no norte da Índia. Não tem relação direta com o judaísmo, nem com o cristianismo, nem com o islamismo.

Igreja ortodoxa é uma parte da Igreja universal que se separou da Igreja católica romana em 1050. Ela compreende diferentes Igrejas locais independentes: o Patriarcado de Constantinopla (com jurisdição sobre as dioceses ortodoxas

da Turquia, parte da Grécia e grande parte dos ortodoxos da América); Patriarcado de Alexandria (com autoridade no Egito e outras partes da África); de Antioquia (sede em Da-

masco, autoridade na Síria e Líbano); de Jerusalém (sobre Palestina e Jordânia); de Chipre; Igrejas russa, grega, romena, búlgara, etc. Todas estas Igrejas reconhecem a primazia, en-

tre elas, do Patriarca de Constantinopla, e inclusive uma certa primazia universal do Papa de Roma, embora não no sentido em que nós católicos entendemos o papado.

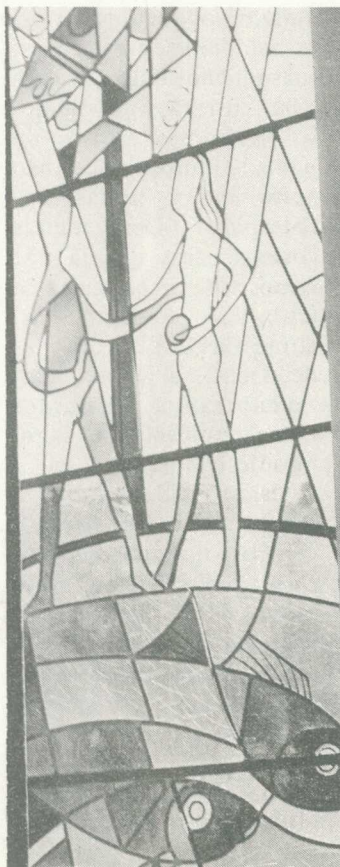
1.938

Adão e o homem primitivo

Gostaria de saber onde poderia localizar o homem da idade da pedra que a história ensina: onde, na narração Bíblica, ele poderia ser inserido. Adão e Eva pertenceram a essa era? (A.L.Y. - Santos, SP).

Adão e Eva são os nomes que a Bíblia dá aos primeiros homens. "Adão" significa simplesmente "homem", e "Eva" é interpretado como "mãe dos viventes", a que faz viver. Esses nomes indicam mais a função histórica, que os verdadeiros nomes que os primeiros homens pudessem ter (quando não existia ainda a língua hebraica). Atualmente a ciência acredita que os primeiros homens podem ter aparecido sobre a terra na região do Quênia, na África. Para a mensagem bíblica pouco importa a época, o lugar e o nome dos primeiros homens. Certo é que eles ti-

nham uma alma imortal, criada por Deus, que eram capazes de conhecer e escolher o bem e o mal e que, a um determinado momento, escolheram o mal, prejudicando a si mesmos e aos seus descendentes e tornando necessária cada vez mais a obra salvadora, que Deus começou no Antigo Testamento e culminou na morte e ressurreição de Jesus Cristo.



1.939

Genealogia de Jesus

Na Bíblia, nos cinco primeiros livros, o Pentateuco, há uma narração da genealogia de Jesus Cristo. Fica uma pergunta: Jesus é judeu? É israelita? É de Belém? De Jerusalém?

Jesus é o Filho de Deus, e por isso está acima de toda diferença de povos e regiões. Mas como homem ele nasceu "em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes" (Mt 2,1). A sua genealogia (isto é, a lista dos seus antepassados) foi recopilada por São Mateus (Mt 1, 1-17) e São Lucas (Lc 3,23-38), tomando os dados de vários textos do Antigo Testamento (Gen 5; 11;21;38; Rt 4; etc.). Jesus é descendente de Davi, da tribo de Judá, do povo de Israel. Jerusalém é a cidade onde Jesus morreu e ressuscitou, cumprindo as profecias de que em Jerusalém deveria manifestar-se a salvação (Is 62,11-12).

Lourdes: “Para amar a Deus não é preciso sofrer”

Ana Valim

**Um ano termina, outro começa, é a rotina da história... a vida não pára e como a vida ninguém pode parar. A meta é sempre caminhar, mesmo que a natureza negue pernas, braços, mãos... “Não há limitação que atrapalhe a vida; a deficiência que atrapalha é não poder servir”
(Maria de Lourdes Guarda).**

Já passa das 24 horas, o telefone toca, uma voz desesperada pede ajuda, o casamento está desmoronando... Quem atende é alguém muito especial, o ‘anjo bom’ do quarto 259 do Hospital Matarazzo, em São Paulo. É a Lourdes, ela não é psicóloga, nem diretora espiritual, mas é alguém que aprendeu a lutar com a vida e pela vida, mesmo que esta lhe tenha negado o direito de caminhar com as próprias pernas. Para Lourdes “não há limitação que atrapalhe a vida”.

Há 37 anos, Maria de Lourdes Guarda, a jovem professora primária da cidade de Salto, Estado de São Paulo, depois de uma intervenção cirúrgica por problemas na coluna, ficou totalmente paralisada. Desde essa época, Lourdes mora no Hospital Matarazzo, de onde, sem exageros, brota muita vida e muita motivação para que a ‘caminhada’ continue. Embora paralisada, Lourdes faz a vida caminhar, através de suas conferências por todo o Brasil, seu telefone que não pára de tocar, sua máquina que não pára de escrever (mesmo que através dos amigos, sempre presentes no 259). Dá impressão de que o 259 anda...

“Para amar a Deus não é preciso sofrer”

Como afirmou Lourdes, depois da cirurgia que a deixou paralisada, foi muito difícil. “A impressão que eu tinha é de que o fato de ter deixado de andar, me tornara uma pessoa inútil”.

Com o decorrer do tempo, a vida foi ensinando Lourdes e ela ensinando a vida: “A questão não é aceitar, é assumir, pois não há limitação que atrapalhe a vida. A deficiência que atrapalha a vida é não poder servir”.

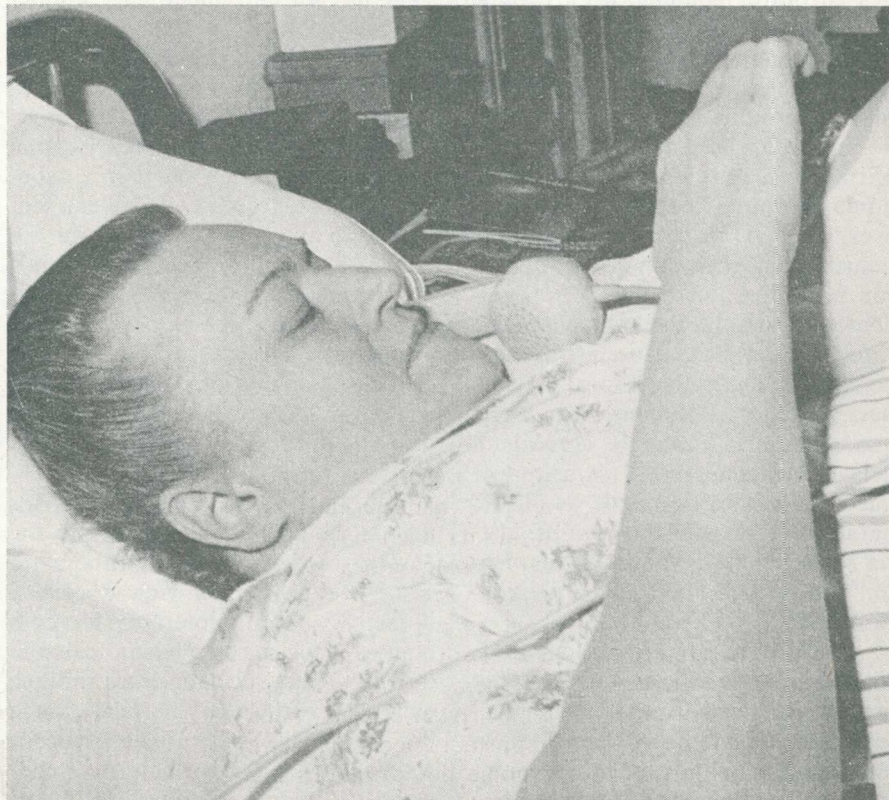
De acordo com Lourdes, Deus não a quis nestas condições, foi um problema orgânico, uma cirurgia que não foi bem-sucedida, “Deus não me quis nestas condições, como não quer que ninguém fique paraplégico”. E acrescentou: “Eu não acredito que para se amar a Deus é necessário

sofrer, mas eu acredito na força que Deus dá, porque o importante é o bem que ele tira depois de um acontecimento trágico. A felicidade não está nas pernas. É incrível que, apesar da tragédia, Deus dá força e a fé aumenta, a esperança é muito maior, assim como as condições de transmitir essa fé e essa esperança”.

Por outro lado, Lourdes repudia a atitude daqueles que, segundo ela, tratam o deficiente físico com uma visão paternalista. Como assegurou Lourdes, em geral as pessoas de Igreja vêem a deficiência como um privilégio de Deus, tipo “Deus te escolheu, você não precisa fazer mais nada para ganhar o paraíso”. Muito segura, com ar de ternura e agressividade, Lourdes volta a afirmar: “Eu não preciso sofrer para amar a Deus”.

Fraternidade

Maria de Lourdes é membro da Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes — a FCD que “está baseada numa profunda experiência: no encontro pessoal, num clima de amizade fraterna e solidariedade. O grande serviço da FCD ao mundo e aos homens é a evangelização — levar a todos a Boa-Notícia de que o Reino





de Deus é um Reino de Justiça e de Paz”.

A FCD foi fundada há 41 anos, na França, pelo padre François e no Brasil já tem 11 anos de atividades, em 11 Estados. No mundo o movimento já se espalhou por 29 países.

A FCD tem também um boletim mensal 'Cartas Abertas', cuja redação está instalada na Alameda Rio Claro, 190, apartamento 259 — São Paulo, no quarto da Lourdes. Bem por isso, a Lourdes não pára em casa, como disse ela. A entidade realiza encontros por todo o País, onde a Lourdes pode levar aos tantos outros deficientes uma palavra de vida, de ânimo, de esperança, de motivação para a caminhada. “Quem assumiu a limitação, já tem uma missão”, afirma Lourdes. Em Rondanópolis, numa das muitas visitas que os membros da FCD fazem aos hospitais, Lourdes conheceu uma jovem que ficou parálitica por causa de um acidente de carro. A moça estava muito revoltada e a visita ficou assim meio no ar. Depois de cinco anos, a Lourdes voltou a Rondanópolis, e foi quando aquela jovem se aproximou dela e disse que era a primeira vez que saía de casa depois de ter ficado parálitica e que só saiu porque queria se reencontrar com Lourdes. Enfim, hoje aquela moça é coordenadora do núcleo da FCD local.

Como disse Lourdes, são muitas as histórias que ela vive no dia-a-dia: gente revoltada por causa de acidentes, gente que tem problemas psicológicos, gente com problemas conjugais, gentes e gentes...

Helena: mulher

Helena Mello de Oliva é amiga de Lourdes e membro da FCD. A história de Helena a faz uma mulher de fibra e muita garra pela vida, apesar de que a vida tenha aprontado demais com ela. “O deficiente é visto como um objeto, um ser assexuado, tudo por estar numa cadeira de rodas”. Faltava pouco tempo para Helena e seu noivo se casarem, quando ela foi vítima da poliomielite, com 22 anos, o que a deixou parálitica. “Por que eu não poderia ser mulher daquele homem?” — pergunta Helena. “Por acaso o deficiente não tem direito de amar e ser amado?”... “Como se a gente não fosse um ser afetivo no coração. A natureza acabou com as pernas, mas não com a cabeça, com o coração”. Hoje Helena tem 46 anos e ninguém melhor do que ela para falar dos problemas emocionais dos deficientes, alguém que só não ficou com quem amava por causa da pressão social... “O problema emocional está na marginalização que nos é imposta pela sociedade. Qual é a maior deficiência: a física ou a de personalidade?”

No ano passado, Helena foi vítima de câncer na mama, o que lhe custou um ano de duro tratamento que “acabou com a vida e com o dinheiro”. A quimioterapia fez com que os cabelos de Helena caíssem todos; “E não há nada mais indigno para uma mulher do que ficar careca por obrigação”. Mas Helena venceu, a doença estacionou e hoje ela é convidada a falar com outras mulheres

que estão passando pela mesma angústia. “Valorizei minha vida, valorizei meu próximo, principalmente aquele que mais precisava de mim. Por eles eu tinha que estar viva! Gratuitamente, recebi de Cristo, meu aliado, a energia necessária para vencer. Até quando, não sei; mas hoje estou aqui. Coragem de procurar, em meio à destruição física que uma doença nos causa, um fiapo de vida e perceber a importância dela, é grande força propulsora que nos levará à vitória que ‘Ele’ tanto espera de cada um”.

Apesar da vida difícil, Helena ainda sabe fazer dela uma oração a Deus: “Pai tão bom, quando me vês sangrar diante de Ti, queixar-me dos golpes tão rudes da provação, pedir que a vida me seja amena, mesmo assim, não duvides da minha submissão e do meu amor... Fique entendido entre nós que, apesar das murmurações, através do meu silêncio, com uma vontade hesitante, mas fiel, apesar de tudo, é um ‘Sim’ que digo a tudo que desejas, a tudo que permites. Porque, estou certa, só queres o meu bem, e não permites nada que não me seja proveitoso”.

Começar de novo

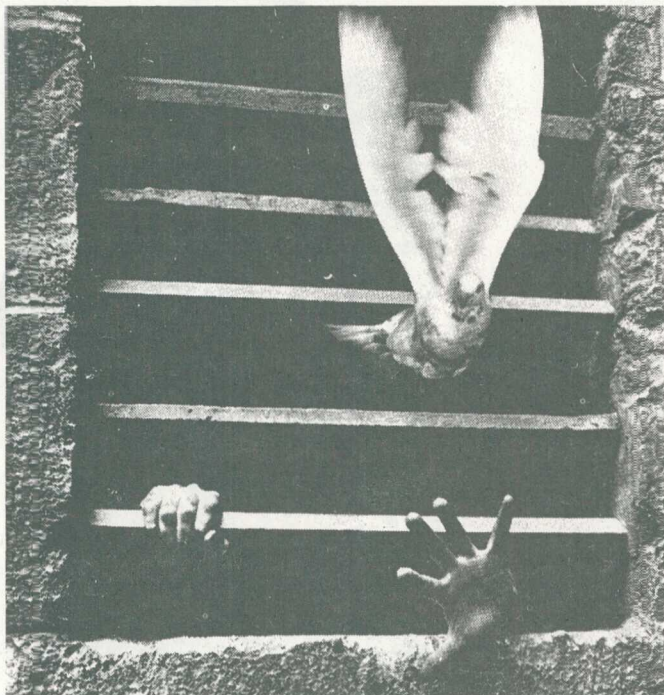
Segundo Helena, a sociedade marginaliza o deficiente em todos os aspectos, e o problema se torna ainda maior para aqueles que não têm recursos financeiros, pois sua integração social se torna quase que impossível. Este assunto é muito sério; inclusive o papa João Paulo II chamou a atenção em sua encíclica ‘Laborem Exercens’: “Compete, pois, às diversas entidades implicadas no mundo do trabalho, ao dador direto, bem como ao dador indireto de trabalho, promover com medidas eficazes e apropriadas o direito da pessoa deficiente à preparação profissional e ao trabalho, de modo que ela possa ser inserida numa atividade produtiva para a qual seja idônea”.

Por outro lado, como assegurou Lourdes, “Para melhorar a situação no País é preciso começar tudo de novo, porque vivemos num sistema de injustiça e desigualdade. A nossa parcela para a construção do Reino de Deus seria de perceber, conviver com as pessoas e, só então, assim teríamos a PAZ”.

A liberdade, nosso bem maior

Geraldo Barboza Carvalho

Deus nos dá o grande dom da liberdade para que com ela construamos o bem.



Não raro, as pessoas afastam-se de Deus, revoltadas com o mal que existe no mundo, com o sofrimento dos inocentes, com as injustiças sofridas imerecidamente, com a calúnia gratuita, etc. Dizem: se Deus existe, por que não evita isto?

Ora, mais importante e grandioso que o mal existente no mundo é a liberdade humana para evitá-lo. Com efeito, do mal existente na face da Terra são os homens seus causadores. Somos nós mesmos que causamos sofrimentos a nossos semelhantes. É nosso egoísmo que esquece de dar a cada um o direito que tem. É nossa ganância pelo lucro cada vez maior, que faz com que pequena minoria possua tanto e a grande maioria, tão pouco. É o não reconhecimento do outro como sujeito de direitos iguais aos nossos, que faz com que o sofrimento nasça e prolifere na face da Terra. São os gastos com o supérfluo, independentemente de regime político; são as pesquisas com armas mortíferas em lugar das pesquisas para melhorar a qualidade e quantidade

da alimentação do planeta; é a transformação do homem em objeto de lucro; é tudo o que é feito de errado contra nossos semelhantes que faz com que haja sofrimento na face da Terra. E Deus sabe de tudo isto. Sabe que os homens, por ele criados e amados como filhos, são os causadores de sofrimentos que empestam o planeta. Sabe, e sabe que pode dar jeito, se quiser. Mas não dá. Por quê? Porque, acima dos males que possamos causar uns aos outros, existe algo superior, que constitui o sinito da "hominidade": o ser livre. Mesmo praticando o mal contra seus semelhantes, o homem ainda guarda algo que o distingue como ser superior: sua liberdade. Se Deus interferisse diretamente para salvar os homens do mal; se interviesse diretamente para dar de comer a quem tem fome, justiça aos injustiçados, amor aos desamados, estaria desrespeitando a liberdade humana e não teria sentido o homem ser livre. Ao criar o homem livre, Deus correu o risco de vê-lo desviar-se e pôr em

perigo toda a Criação. Mas preferiu correr esse risco a criar seres humanos que recebessem tudo de mão beijada, sem precisarem se esforçar para conseguir o de que precisam. Ele é o grande exemplo para nós, que muitas vezes, na ânsia do bem, desrespeitamos as liberdades de nossos semelhantes. Pois aos homens nada se pode impor, nem mesmo o bem. Mesmo porque ninguém procura o mal pelo mal. Entre um ato livre errôneo e um ato justo imposto, é preferível o primeiro, se for o caso de termos de escolher. Claro que, se usarmos nossa liberdade para fazermos o bem a nós mesmos e a nossos semelhantes, estaremos agindo segundo o que Deus desejaria. Mas, mesmo na sua infinitude e bondade, e mesmo sabendo quanto o mal atrapalha sua Criação, em razão talvez dessa mesma bondade, e desse poder infinito, prefere deixar que as coisas andem como os homens desejam: decidem livremente. Impedir que os homens hajam livremente até no erro, é negar a liberdade. Deus deixa que o mal aconteça, porque Ele acredita no homem. Ele sabe que esse mesmo homem que pratica coisas erradas, que maltrata seus semelhantes, poderá um dia inverter a ordem das coisas e usar sua liberdade para fazer o bem. Isto porque a paciência de Deus é a garantia de que a Criação não foi em vão. Certamente, no fim tudo dará certo, porque Ele confia em nós. Sabe que o paraíso perdido pelos homens, a cada dia, será um dia recuperado por esses mesmos homens. Sim, porque a História dos homens é escrita e feita por eles mesmos, mesmo admitindo-se a "supervisão" silenciosa de Deus. Supervisão, não policiamento nem castigo à maneira dos homens. Porque, antes de tudo, Deus é Amor. Sua vontade não é castigar-nos, mas amá-nos, dar-nos a cada dia uma nova chance de sermos mais gente, de usarmos nossa liberdade para o bem.

AS LEIS ESTÃO CORROMPIDAS

Sérgio C. B. Monteiro

Se aceitamos só o que é espiritual, nos tornamos supersticiosos e caímos na intolerância farisaica; se aceitamos só o que é material, nos tornamos idólatras e ateus.

Assim como há raças amarela, negra e branca no gênero humano, também há raças de muitos tipos, com particularidades características, que tentam fazer a cabeça de muitas outras. Há raças de advogados, médicos, dentistas, veterinários, agrônomos, etc... Há políticos de raça boa, assim como os há de raça regular e os de raça medíocre. Todos se enquadram numa raça; ou pelo seu proceder, ou pela maneira de ser, ou de manifestar o seu pensamento.

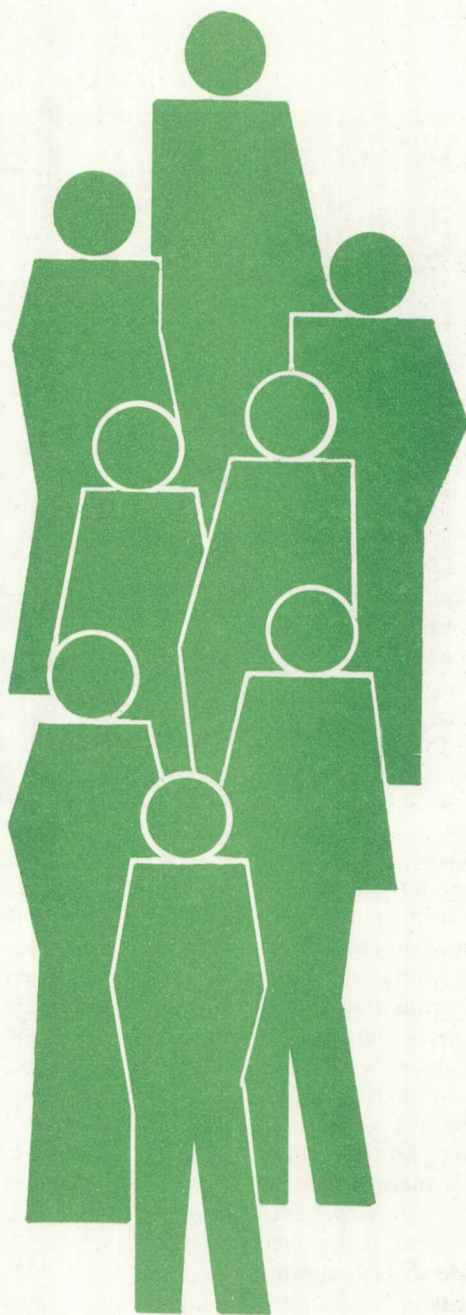
Há economistas que defendem ferrenhamente a doutrina de Karl Marx e outros o liberalismo clássico, ou o neoclassicismo, ou mesmo o pensamento keynesiano. São desenvolvimentos doutrinários econômicos: assim como há teses jurídicas ou fórmulas científicas.

Cada um de nós pertence a uma raça que nos distingue das demais, independente de sermos amarelos, negros ou brancos.

Há, porém, uma Lei, de origem divina, que regula todo o equilíbrio universal, tanto no macrocosmo como no microcosmo. E se essa Lei é divina, provém de DEUS; absoluto Criador que dispõe de todas as coisas. O agregado de todas as coisas é o todo e o todo é o tudo. Dispomos limitadamente de umas informações e os elementos que possuímos é um conjunto de teses ou doutrinas que propomos para chegarmos ao definitivo. Os inúmeros caminhos poderão ser certos ou errados, mas nos ajudarão a concluir algo. Uma solução boa para alguns, pode ser má para outros; mas não deixa de ser uma solução. Cabe aos homens discernirem saber o que querem.

Há 39 anos atrás, na compreensão de que a religião é necessária o homem, os governos inglês e norte-americano pediram aos padres católicos e aos pastores protestantes que erguessem preces fervorosas a DEUS, para que protegesse a grandíssima esquadra (aproximadamente 6.000 navios), que na madrugada do dia 6 de junho de 1944 (dia "D") iria atacar a "Fortaleza européia" para a expulsão dos alemães. Nessa madrugada, as igrejas ficaram repletas de crentes. No fim da guerra, houve grandes cerimônias, para darem graças a DEUS. A humanidade começa a repetir, hoje, o provérbio secular, esquecido há tanto tempo: "Muitas graças a DEUS; e poucas graças com DEUS"!

Se voarmos com uma asa apenas, talvez subamos até uma altura, mas cairemos logo. Se voarmos com duas asas, voaremos alto e permaneceremos nas mais altas alturas.



Uma asa é a CIÊNCIA, outra a MORAL. Só com a asa da ciência, cai-se, às vezes, no materialismo orgulhoso; corremos o risco de ficarmos ATEUS. Se formos só religião, corremos o risco de ficarmos supersticiosos e cairemos na intolerância farisaica. (Os dez mandamentos da Lei de DEUS estão inabaláveis através dos séculos, mas as milhares de leis dos homens estão confusas e corrompidas.)

A política herodiana

Pe. Elias Leite

Após o nascimento de Jesus, passado um breve tempo, o egoísmo político do poder resolveu fazer guerra à vida.

“Jesus nasceu na cidade de Belém na região da Judéia, quando Herodes era rei” (Mt 2,1)

Assim registrou Mateus, o cronista do Senhor. E disse mais. Algum tempo depois, calcula-se que sejam dois anos, uns astrólogos vindos do Oriente chegaram a Jerusalém, capital da Judéia e territórios. E, naturalmente, o Serviço de Informação do rei Herodes entrou em ação. Quem seriam? E a que vieram?

Não tardaram os peritos a localizar o acampamento dos cientistas, a quem a “imprensa” da época não duvidou em chamá-los de *magos* e também de *reis*. Foram interrogá-los e voltaram com a mais inquietadora pergunta: “Onde está o menino que nasceu para ser o rei dos judeus?” (Mt 2,2).

Um novo rei havia nascido. Era todo o reino que estava em jogo e ninguém sabia. O Serviço de Segurança da corte estaria falhando e o trono balançando em suas bases. Como? Um rei estranho a ameaçar Herodes, o grande?

Mas a pergunta trazia também uma afirmação e o testemunho. Quem sabe uma pista. “Vimos sua estrela no céu do Oriente e viemos adorá-lo!” (Mt 2,2).

Ele tinha uma estrela. Não podia ser apenas um rei. E vieram adorá-lo. Teria algo de Deus. Ou aqueles estrangeiros eram simplesmente visionários, sonhadores piedosos. Sair de

tão longe, olhos no céu acompanhando estrela, para encontrar na terra um menino-rei e o adorar... Honestamente. Que homens seriam aqueles?

A notícia, assim colocada, talvez não impressionasse tanto a Herodes, o poderoso monarca. Mas impressionou, sim. E mais que isso: ele ficou alarmado, disse Mateus, e toda Jerusalém com ele. E precisamente porque a notícia não deixava entender apenas um menino pretendo a rei. Fora só isso, nem merecia crédito e também, para Herodes, nada custava exterminar uma criança.

Havia algo de extraordinário na notícia. O sentido supersticioso do rei descobriu intervenções divinas e, quem sabe, o fato teria ligação com as previsões messiânicas do seu povo através dos oráculos e religiosas profecias. Daí a idéia de convocar imediatamente representantes do Grande Sinédrio, legistas habilidosos e os sacerdotes do Templo, intérpretes seguros das Escrituras e dos interesses do povo. Com eles, uma reunião secreta. O Conselho reunido, veio a pergunta: Quem era o menino e onde teria nascido?

Estavam em jogo interesses reais. Todos se articularam. Rolos de pergaminho se encaracolavam sobre as mesas. Dedos nervosos encompridavam folhas, percorriam alinhavadas letras em palavras que o tempo desgastara. Testas rugadas, o brilho nos olhos devastando a história, os orá-

culos, as profecias. Para decifrar, descobrir uma resposta para o rei. Isaías, Ezequiel, Amós, Baruc. Um desfilar de profetas. Tantos! Foi quando a voz de Miquéias se fez presente. Ele, o camponês de Morasti, dos lados de Hebron, o oráculo de Javé setecentos anos atrás.

E falou Miquéias: “E tu, Belém, da terra de Judá, de modo algum és a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o guia que apascentará Israel, meu povo” (Mq 2,6).

Em Belém, pois. Lá teria nascido o menino. E lá devia estar. Era o suficiente.

Herodes, astutamente convidou os visitantes para uma recepção em seu palácio. Mandou preparar a sala. Aviou presentes. Determinou protocolo. E, tudo pronto, chegam os astrólogos videntes, convidados do rei. Nunca Jerusalém tivera tanto rei reunido! E com intenções diferentes, à procura de um outro Rei.

Termina o encontro. Da conversa, Herodes certificou-se do tempo exato em que aparecera a estrela. Deduziu, nos seus cálculos, onde estaria o menino. Até orientou os visitantes no rumo de Belém, ajudando a estrela que novamente iria aparecer. E, entre as taças do bom vinho circulante, desliza a proposta matreira do político e a executiva mentira do governante:

— Vocês vão — disse — e informem-se de tudo sobre o menino. E quando voltarem, me avisem, para que eu também vá adorá-lo.

As palavras do rei soam macias entre inclinações e sorrisos calculadamente protocolares. Despedidas. E lá no fundo do turvo consciente rasteja o criminoso plano.

Na madrugada, partiram os magos. E fora da cidade, seguindo caminho, viram no céu a estrela reaparecer. Era a mesma do Oriente, com o mesmo intenso brilho. Parecia companheira de jornada. Guia e certeza. E assim diante deles, tempo andado, parou em Belém, bem em cima do lugar onde o menino estava. A comitiva parou também. Fez-se o acampamento. E teve mais brilho a estrela nos olhos dos magos, pela alegria do encontro. Os reis e Deus.

Mateus narra simplesmente: “Entraram na casa e viram o menino com Maria, sua mãe”. Ali estava toda a força do mundo: mãe e filho.

E em ambos o infinito amor que é presença de Deus. O Filho era Deus. Por isso, os magos, sábios e reis se curvaram, rostos no chão, e adoraram o menino.

José ali presente, alegre e humilde, acompanhava sem entender tudo, toda aquela cena de contrastes. E Maria, sorrindo e comovida, olhava a criança, lembrando Isabel sua prima, como tinha razão: "És a mais feliz de todas as mulheres!"

E os visitantes, abrindo suas caixas, ofereceram presentes ao Menino Deus. Dizem que era ouro, incenso e mirra. Representações da realeza, da divindade, do humano sofrimento. Interpretou-se depois.

No dia seguinte, a caravana partiu. Avisados em sonho, voltaram às suas terras por outro caminho.

Herodes aguardava ansioso pelo regresso dos magos. Fazia perguntas. Mandava observar os arredores da cidade. Nada. E a esperança se diluindo. Cansou-se. Certo de que havia sido enganado, não considerou suas criminosas intenções. Ampliou-as. Chama o comandante de suas tropas e ordena a chacina. Matar todas as crianças de Belém e arredores, crianças de dois anos para baixo. Assim, pensava, o futuro rei não escaparia.

Não importavam a Herodes as vidas que ia cortar. Somente a vida que ele queria viver. Os gritos de dor e as lágrimas de tantas mães nada significavam para ele. Valia, sim, seu egoísmo, sua idéia política de salvar o trono, sua posição visionária de governante ameaçado. Só.

E o grito de Jeremias irrompeu dos séculos, unindo-se ao pranto e desespero das mães belemitas:

"Em Ramá se ouviu um barulho de choro sentido e de lamentação. Era Raquel chorando por causa de seus filhos. Ela chora e não será consolada, porque todos estão mortos."

Avisados por Deus, José e Maria fugiram à noite, com o menino. E foram morar no Egito. Não seria a hora. Mais tarde, outro Herodes e outra cruz o esperavam.

E a história continua. Os herodes se repetem. Inocentes são destruídos mesmo antes de nascer. Na clandestinidade. Na impunidade. E querem ainda, agora, na "legalidade"...

Jesus, Maria, José: Família Nota 10

Pe. Andre Carbonera, cmf

Ontem, Natal! Hoje, Sagrada Família! Diferença? Apenas o nome...
ntem, igualmente, estava formada a mais santa das Famílias: Jesus, Maria e José!

Paga a pena fazer uma reflexão...

De um lado, a mais sagrada das famílias... Do outro, as nossas famílias...

Qual é a nota que nossas famílias merecem?!...

Na Sagrada Família, não havia brigas e broncas... E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, não havia infidelidades, desajustes, incompatibilidades de gênio...

E nas famílias de hoje?!...

Jesus, Maria e José Família Nota 10!

Na Sagrada Família, falava-se bem de Deus e da Religião.

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, os pais se dedicavam, realmente, à educação e formação do filho, o Menino Jesus.

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, trabalhava-se e, sobretudo, rezava-se e se louvava ao Senhor...

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, o Filho, Menino Deus, respeitava os pais, e os pais, Maria e José, respeitavam o Filho.

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, a primeira preocupação era a fé, a causa de Deus, a Bíblia...

E nas famílias de hoje?!...

Jesus, Maria e José: Família Nota 10!

Na Sagrada Família, os dois, Pai e Mãe, praticavam a religião... Os dois, José e Maria... Pai e Mãe...

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, não se falava de separações, de desquites e de divórcio...

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, não havia discussões, suspeitas, ciúmes, invejas, egoísmos...

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, os pais se orgulhavam de possuir o Eterno Sacerdote?... O Primeiro dos Padres...

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, havia muita, muita fé e muita oração e muito respeito para com as coisas sagradas...

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, não havia maconheiros, ladrões, assaltantes, bêbados, viciados...

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, valorizavam-se a pureza e a virgindade...

E nas famílias de hoje?!...

Na Sagrada Família, havia FAMÍLIA, E ERA SAGRADA...

E nas famílias de hoje?!...

A que distância estão nossas famílias da Sagrada e Santa Família?...

Jesus, Maria, José: Família Nota 10!

Pensemos... Mudemos... Imitemos...

Sacratíssima Família, Jesus, Maria e José, abençoai nossas famílias! Amém!

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Olga Pascucci Zen e Sônia Maria Brutscher



I - INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, aos níveis nacionais, regionais e internacionais, os planejadores desenvolvem estratégias para alcançar certas metas que se tornaram cada vez mais emergentes na atual conjuntura em que o mundo se debate.

Uma dessas metas, considerada prioritária, é o controle da natalidade, ou seja, o planejamento familiar.

“O corpo humano, dizia JOÃO PAULO II, ao proferir palestra aos cônjuges, no Vaticano em 1980; com seu sexo, masculinidade e feminilidade, visto à luz do mistério da criação, não é apenas fonte de fecundidade e

procriação, como em toda ordem natural, mas encerra desde o princípio o atributo de responsabilidade, isto é, a capacidade de exprimir o amor e exatamente aquele amor em que o homem-pessoa se torna dom e mediante esse dom exerce o sentido exato do seu ser e existir”.

O mais assombroso milagre da

natureza começa no momento em que duas células microscópicas se unem, formando uma célula única... e que satisfação admirável experimenta a mãe em ter junto de si o seu rebento e ao saber se é menino ou menina! Isto constitui uma das maiores emoções da vida.

O bebê é filho da mãe, como do pai; assim a paternidade, apesar de enormes dificuldades e responsabilidades que encerra, pode proporcionar verdadeiro prazer e ambos vislumbram esperançosos o preparo de seu filho para a vida.

Tudo o que se refere à procriação é regulamentado socialmente por uma série de normas, direitos e obrigações que estão presentes tanto nas legislações antigas, quanto nas modernas.

Em nossas sociedades atuais, os deveres impostos, sobretudo às mulheres, vêm sofrendo contestações, girando em torno das possibilidades de a mulher aceitar ou não uma maternidade.

Como a liberdade reprodutiva exige condições concretas que possibili-

tem tanto desejar como não desejar ter filhos, os movimentos que a reivindicação não podem ser isolados dos demais movimentos sociais que lutam por melhores condições de vida.

II - DESENVOLVIMENTO

Mal imaginam os felizes noivos que passeiam despreocupadamente ou que se sentam em delicioso recanto do parque para conversar a sós, de coisas triviais, a séria responsabilidade que tomarão sobre seus ombros, a partir do momento em que ela, vestida de branco e ele em seu impecável traje de gala, disserem "sim".

Esta responsabilidade advém não somente das bases econômicas que lhes deve assegurar uma vida independente, capaz de bastar-se a si mesma, como de um amadurecimento emocional, encarado em duplo sentido, isto é, maduros para serem esposo e esposa e conseqüentemente para serem pai e mãe.

Antes de unirem seus destinos, os noivos devem averiguar, cada um de

sua parte, se querem ser pai e mãe, respectivamente, e se são capazes de sê-lo, encarando friamente toda a complexidade de situações que vem cortejando a chegada de um bebê bem como as possibilidades disponíveis para superá-las, pois que, de outra forma, o casal, que havia sido perfeito até esse momento, pode vir a ruir subitamente, sepultando em seus escombros a tão anelada felicidade.

Amar os filhos quer dizer não só dar casa, comida, roupa, brinquedos, zelar pela saúde e pela educação, mas também é necessário dar atenção e carinho, brincar com eles e ter tempo para proporcionar-lhes uma infância feliz, pois sabe-se que as emoções, os sentimentos, as experiências e tudo, enfim, que acontece com a criança nos seus primeiros anos de vida constitui o embasamento, o alicerce, o tempero que irão dar consistência, solidez e sabor a toda uma estrutura de vida que aí se inicia.

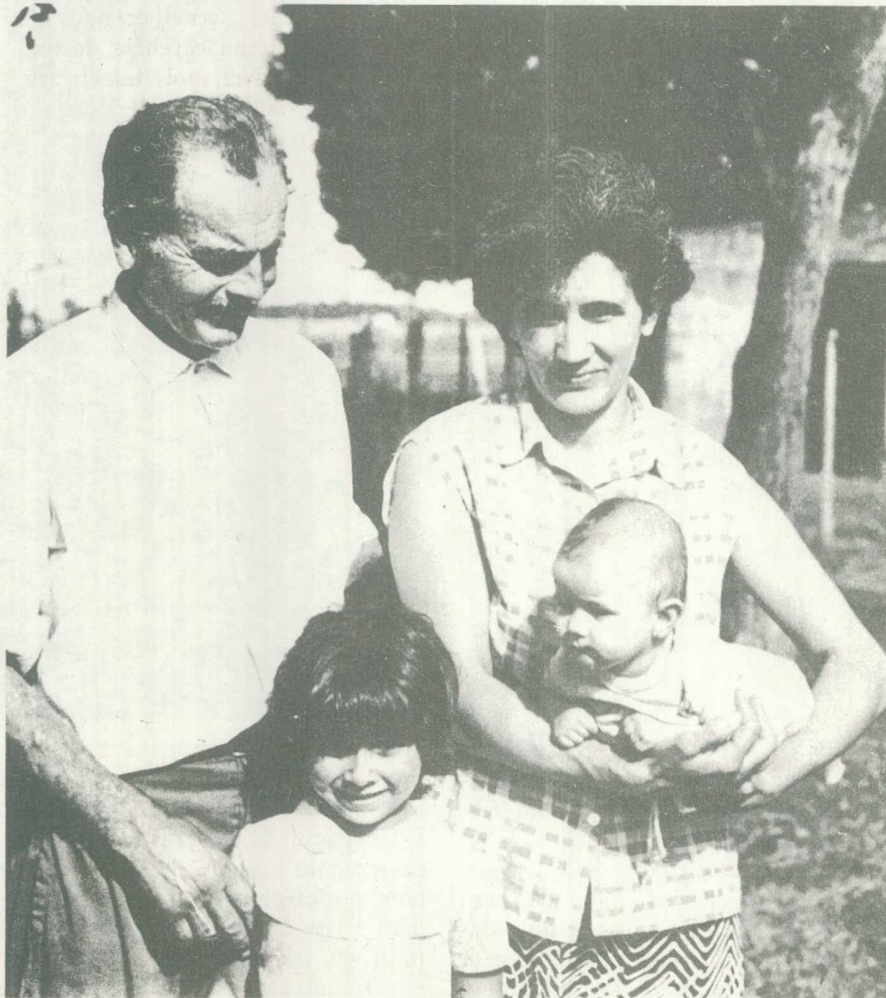
Os pais são responsáveis pelos filhos que trazem ao mundo; portanto, devem levar em conta alguns aspectos que interferem diretamente neste particular, tais como: aspecto econômico, social, cultural e de saúde.

Planejar a família quer dizer que cada casal tem o direito de ter o número de filhos que deseja e que pode ter de acordo com as possibilidades citadas, encarando seus diversos aspectos. Antes de conceber um filho devem pensar em tudo o que essa criança vai necessitar: casa, comida, roupa, saúde, educação e amor.

É o casal, isto é, marido e mulher que devem decidir quantos filhos podem e querem ter, sem se deixar interferir por opiniões alheias, pois somente eles têm condições de decidir se poderão dar aos filhos, em condições satisfatórias, todas as necessidades básicas, levando em conta que o amor deve estar presente em tudo o que se faz na vida.

Quando o casal planeja a sua família, significa que ama seus filhos e que quer dar o melhor para eles.

Uma das maiores glorificações da mulher é o de poder gestar e amamentar, por isso que o homem, na sua natural soberania, tem dificuldade em aceitar que é inferior em alguma coisa, mesmo porque naquele campo em que ele sempre foi o rei, aquilo que é sua destinação específica, o trabalho para o sustento, a





defesa, o lar, o mundo da cultura, deixaram de ser privilégios seus; a mulher de hoje compete com o homem, praticando em igualdade de condições, quando não o supera.

Orgulhe-se a mulher de sua gestação e de sua maternidade!

Compreenda o homem quanto deve a ela a felicidade de ser pai e do acolhimento que lhe proporciona no aconchego de seu lar a mulher que sabe ser verdadeiramente mulher.

Conheçam ambos a importância de um planejamento criterioso de sua prole que completará a felicidade de uma família e a grandiosidade de um lar feliz.

III - CONCLUSÃO

A evolução, o progresso vertiginoso em que o mundo imergiu trouxe à tona outros tantos problemas como conseqüência natural e lógica. Um desses problemas é a família, célula-mãe da sociedade e berço da vida.

Uma verdadeira angústia quanto aos rumos da família, esquecendo mesmo o esquema tradicional e criando um esquema flexível que implica na reflexão e transformação da vida familiar e da própria sociedade levando em consideração as razões que conduzem a essa crise tais como: problemas econômicos e políticos, choques culturais, imaturidade entre os casais, marginalização da mulher,

machismo, inadequação pedagógica dos pais na educação dos filhos, prostituição, aborto, etc.

Eis por que existe, hoje mais do que nunca, uma grande preocupação sobre os destinos da família, preocupação esta conseqüente à crise que assola os lares, transcendendo qualquer classe social, cultural ou religiosa.

Para que um casal possa planejar a sua família, deve ainda ter algum conhecimento de anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores, bem como dos métodos de que poderão lançar mão para evitar a gravidez ou propiciá-la quando a desejarem.

Desta forma, para minorar os problemas da questão em foco, seria recomendável que:

1 - Fossem incluídas, nos cursos regulares, noções básicas para o Planejamento Familiar, visando todos os seus aspectos, obedecendo aos critérios da faixa etária, e que estes ensinamentos fossem ministrados por pessoa qualificada e competente;

2 - Que as Instituições de Ensino e de Saúde, bem como os profissionais afins, incluíssem em seus objetivos a orientação aos pais, jovens e adolescentes, no sentido do Planejamento Familiar, prevenindo tantos dissipadores que ameaçam a felicidade, a saúde física e mental em detrimento da moral e da integridade da família e que estão se tornando tão

amplamente abusivos em nossos dias, por falta de educação sexual de nossos jovens e do seu despreparo para uma vida realística e sadia.

A concepção e o nascimento de um filho devem ensinar aos pais a significação da unidade ao enfrentar os problemas da vida e resolvê-los de comum acordo. Recordar-lhes-á que ambos formam uma unidade e que, portanto, devem fazer todo esforço possível para eliminar as tensões de sua vida para que o lar seja um lugar de refúgio, de descanso e felicidade.

IV - RESUMO

O problema do Planejamento Familiar abrange uma amplitude de aspectos muito maior do que parece à primeira vista, se considerarmos o baixo grau de cultura de nossa população, associado aos baixos rendimentos em termos financeiros.

Se, por um lado, um grande número de dondocas não se preocupam com a procriação porque uma família numerosa lhes traz prazer e as finanças não lhes constituem problema nesse sentido, permanecendo, não raro, essa prole na carência de uma formação saudável, pois tal encargo fica na maioria das vezes delegado às babás que também não dispõem de formação adequada; por outro lado, existe a grande proporção daquelas mães que deveriam evitar filhos por força das necessidades econômicas e porque não têm acesso aos meios hábeis, permanecendo na carência de recursos e de orientação nesse sentido.

Desta forma, o problema assume definitivamente caráter social, econômico e cultural.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, C. L., CUNHA, M.C. Frente de Mulheres Feministas. Editora Cortez, São Paulo, 1980.
- BEMFAM. Sociedade do Bem-Estar Familiar no Brasil. Curso de Treinamento para Pessoal Médico e Para-Médico.
- COLLINS, Sérgio. A Família Moderna e a Solução de seus Problemas. Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, 1968.
- JOÃO PAULO II. Palavra do Papa. Revista Ave Maria, maio de 1983, São Paulo, 1983.
- SILVA, Sebastião V., A Família, Berço da Vida. Revista Ave Maria, maio, São Paulo, 1983.
- VERONESI, Hugo, NAZARETH, Maria. Biblioteca da Formação Familiar, Volume II, Consórcio Gráfico Editorial, S. Paulo.

O DESEJO INFANTIL DE APRENDER

Aparecida Figueiredo

Com paciência e observação as mães poderão orientar e disciplinar proveitosamente as aspirações e necessidades das crianças.

Estamos em pleno mês de janeiro, mês de férias. Férias para os professores, não para os pais, avós e tios. Para estes começa um ano "letivo", isto é, de aulas (e diabruras) mais intenso. Foi pensando nesta época e nos domingos, dias santos e feriados que resolvi conversar um pouco com vocês.

Quem de nós não presenciou fatos semelhantes aos de Dona Mafalda? Ela está ocupada em seus afazeres domésticos. De repente percebe em casa um silêncio absoluto. Desliga rapidamente o ferro de passar roupa e começa a procurar sua filhinha, Maria Luísa de dois anos de idade.

— Lu, onde você está?

— Qui.

— Onde, Lu?

— Qui.

Pelo som da voz a mãe verifica que a filha deve estar no banheiro e... não deu outra. Ao entrar no banheiro social da casa encontra a Maria Luísa sentadinha dentro da pia, tentando abrir a torneira.

— Que é isso, menina? Dentro da pia? Saia já daí. Isso é perigoso, você pode cair daí e além disso ficar molhada, resfriando-se com a água fria. Vamos, vamos!



Bruscamente Dona Mafalda retira a filhinha querida de dentro da pia e muito brava diz:

— Não faça mais isso!

E volta para o quarto de passar roupa.

Maria Luísa segue a mãe por alguns segundos e já está aprontando outra. Lá está ela no jardim com o esguicho aberto, molhando plantas, chão, até a si mesma. A mãe corre e arranca o esguicho da mão da criança, fecha a torneira e traz para dentro de casa sua filhinha aos berros. Coloca a menina sentadinha perto da mesa de passar a roupa e energicamente grita:

— Cale a boca, se não eu te bato.

Mais algumas peças de roupa são passadas e, olhando para o relógio, D. Mafalda diz:

— Está na hora do José Luís chegar. Vamos, Maria Luísa, tomar banho e nos arrumar para a chegada do papai.

No banho novamente "guerra". A menina quer brincar com o sabão, quer ficar mais tempo na água, mas nada disso lhe foi permitido e novamente chorando a menina é vestida. Aos poucos o choro cessa e o pai chega cansado do serviço e, logo ao entrar, escuta a esposa que lhe diz:

— Não agüento mais! Sua filha está impossível. Ela me tira fora do sério.

O pai com autoridade severa fica bravo com Maria Luísa e repreende-a. Esta se encolhe num canto até a hora do jantar. Os adultos conversam, assistem ao noticiário e... Maria Luísa para a cama.

— Boa noite, durma bem, filhinha, e nada de artes amanhã, certo?

É isso aí. Agora pergunto: alguém pensou o porquê de tudo o que Maria Luísa fez? Foi só arte? Foi para provocar a impaciência da mãe? Não. A criança de dois anos está no que se chama de "período sensorial", isto é, período de experimentar os sentidos e nada mais normal do que querer sentir a água, de ver a consequência da mesma nas outras coisas. Por que não aproveitar esta idade para orientá-la nesta curiosidade e por que não — prazer? Sei que já estão perguntando: mas como? Perca alguns minutos e com relação ao esguicho aproveite a oportunidade para ensinar a criança a abrir direito a torneira, a segurar corretamente o esguicho para não se molhar e não molhar o chão que não é hora de lavá-lo e assim vá orientando-a para regar tal e tal plantinha. Deixe-a regando as plantas e de intervalo a intervalo volte para ver e estimulá-la para regar a outra parte do canteiro. Ou ainda, se não for possível isso, prepare uma mesinha com cadeirinha (podem ser caixotes) e coloque sobre a mesa 3 vasilhas (bacia, latas, qualquer recipiente não muito fundo). A vasilha do centro vazia. As duas vasilhas colocadas nos lados. Tenha, cada uma, uma esponja dentro (pode ser bucha, trapo...). A criança deve ajudar a preparar o ambiente. Depois com as duas mãos ao mesmo tempo vá deixando as esponjas encharcaram-se e esprema-as na vasilha do meio até que a água das vasilhas laterais termine. Depois, da vasilha do meio para fora, e assim sucessivamente. Com estes dois pequenos exercícios a gente está favorecendo os vários desejos, necessidades e aspirações infantis: prazer, curiosidade, conhecimento e coordenação motora (movimentos) que facilitarão mais tarde a escrita dessa criança.

Assim a "arte" infantil foi orientada para um bem e a sua paciência de mãe foi exercitada de maneira proveitosa.

O mundo dos espíritos (12)

Pe. Isidoro De Nadai, cmf



A fé esclarecida e convicta em Deus, o conhecimento científico das forças mentais e dos mecanismos psíquicos, são o meio de se premunir contra as forças desagregadoras.

É inegável que, por vezes, os ritos mágicos — feitiço, despacho, trabalhos, macumba, mandinga, bruxaria — exercem influência real sobre as pessoas às quais são dirigidos. Como explicar isso?

Na maioria dos casos, o que acontece é que as pessoas se deixam suggestionar, ou se auto-sugestionam.

Trata-se de gente crédula, temerosa e, por isso mesmo, influenciável. Ao tomar conhecimento, ou ao suspeitar que alguém lhe está preparando um despacho, acreditam piamente na sua eficácia e se deixam enfeitiçar.

Nestes casos, a causa maior e, por vezes única, dos efeitos que atingem o “paciente” é o seu próprio psiquismo. Para tais pessoas não são necessários os trabalhos. Elas mesmas se encarregam de aprontá-los em sua imaginação. São vítimas de sua imaginação ou do seu inconsciente.

Outras vezes, a coisa não parece tão simples. Embora a vítima do malefício tenha grande parcela de responsabilidade, parece não ser a única responsável. Tudo indica que o psiquismo dos macumbeiros, excitado pelo ritual mágico, libera alguma sorte de energia.

Essa energia negativa produzirá, ou não, seus efeitos deletérios na me-

didada em que o psiquismo da pessoa visada tenha, ou não, as necessárias defesas.

Acreditamos seja este o caso do caçador belga. Os malinkés, excitadíssimos pelos cantos, pela dança, pelo ritual todo, certamente terão liberado forte “onda” negativa, que foi atingir de cheio seu psiquismo abalado pelo temor da bruxaria.

Ele deve ter-se imaginado no meio da roda dos feiticeiros, criando as condições propícias para que aquela força mental não só afetasse o seu inconsciente, mas sofresse grande aumento ao atingir seu psiquismo. Assim afetado, seu inconsciente se voltou contra o próprio organismo e o foi destruindo.

Bem mais complexo e muito mais raro é o caso do jovem italiano.

De fato, ele não foi suggestionado, pois não sabia da mandinga que havia sido preparada contra ele. Como explicar, então, que tenha sido apalhado pelos seus malefícios?

Tudo parece indicar que houve o fenômeno raro da denominada **subjugação telepática**, que consiste no fato de uma pessoa receber inconsciente e telepaticamente a sugestão negativa que lhe é dirigida.

As coisas devem ter-se passado da seguinte maneira: a mente da feiticeira e da ex-noiva, excitada pela

feiticeira, terão emitido forte onda negativa, que o rapaz, certamente um receptor negativo paranormal, captou telepaticamente. Seu inconsciente desestruturado, frágil e sob o domínio da ex-noiva, sofreu os efeitos deletérios da energia liberada pelo psiquismo das duas e se voltou contra o próprio organismo.

É preciso notar que tais casos são excepcionais. Supõem paranormalidade negativa tanto no inconsciente do emissor quanto, principalmente, no do receptor. Um psiquismo medianamente sadio terá defesas normais e suficientes contra os intentos malévolos de qualquer macumbeiro.

Encerrando a longa e cansativa série sobre o mundo dos espíritos, julgo necessário deixar exaradas algumas conclusões, que acreditamos solidamente adquiridas.

O psiquismo humano é capaz de influenciar, quer movimentando quer transformando objetos, plantas e pequenos animais, mesmo distantes da pessoa. É a chamada telecinésia, cuja causa imediata é a telergia.

Há pessoas que sofrem influência visível e, por vezes, dramática, de psiquismo de outros.

Essa influência não se deve sempre, com exclusividade, à sugestão. Entra em jogo alguma forma de energia, provinda de alheios psiquismos.

Todo psiquismo humano produz essa espécie de energia, que tem alguma semelhança com as forças eletromagnéticas.

Há determinados psiquismos especialmente "dotados" nesse particular. São os paranormais e aquelas pessoas que se exercitam metodicamente no controle mental.

Os rituais mágicos — macumba, bruxaria — excitando o psiquismo dos que os presidem dos outros participantes, podem provocar um aumento dramático da referida energia.

Tal energia é normalmente neutralizada ou minimizada por qualquer psiquismo medianamente sadio.

Há psiquismos que se deixam atingir perigosamente por ela, como há outros que a atraem e lhe dão dimensões inimaginadas.

As pessoas que se percebem vulneráveis às forças negativas de alheios psiquismos deverão procurar o motivo disso.

Algumas vezes, trata-se de paranormais negativos, que captam seletivamente as "ondas" do mesmo sinal.

Como toda paranormalidade negativa provém de um inconsciente ferido, tais pessoas devem cuidar deste inconsciente. Há especialistas neste campo.

Quase sempre, todavia, a vulnerabilidade das pessoas às influências negativas de outros psiquismos é consequência da credulidade, da falta de fé em Deus e em si próprio, como também do medo.

A multiplicação de centros de macumba e do baixo espiritismo, em geral, é uma das maiores fontes do medo, que leva as pessoas a se tornarem vítimas privilegiadas e indefesas da própria ou de alheias superstições.

O conhecimento científico das forças e dos mecanismos psíquicos é um grande meio de se premunir contra as forças desagregadoras de determinados psiquismos.

Não há, todavia, nada de mais eficaz contra qualquer força negativa, do que uma esclarecida e convicta fé em Deus.

Finalmente, é bom observar que nossas forças positivas são mais naturais e espontâneas do que as negativas. Por isso têm força maior do que aquelas. Fariamos um grande bem a nós mesmos e aos outros, se nos habituássemos a ter pensamentos positivos e dirigi-los aos irmãos.

PORTA ABERTA

Manoel Vitor



É tão sôfrega e tão inocente a sede do nosso ideal, que chamamos sempre de Ano-Bom ao novo ano que surge no destino do tempo.

Bom ano, sim, se encontrar pais e filhos unidos, e unidos patrões e operários para a festa interior da fraternidade.

Em nós mesmos está a força com que construir o novo mundo de cada novo ano. Em nós há uma reserva imaterial que geralmente não aproveitamos porque as nossas ambições utilitárias a desviam da rota do bom senso. Está em nós o próprio Deus no patrimônio da alma que o copia e dele tira as luzes com que andar pela treva.

Não há problema insolúvel para a fé e a confiança em Deus. "Tudo podemos naquele que nos conforta". Só a morte é intransponível à ciência das decisões humanas. Tudo o mais se condensa no aranhão da vida que engole a preocupação cotidiana da idade que avança...

Cada ano é uma porta aberta, cada dia tem a sua pena, cada noite a sua esperança no pórtico do sono.

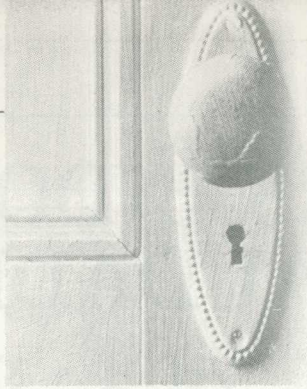
Então, a vida é o dia de hoje. O passado fica extinto, morto pela marca do tempo. E o futuro é sempre uma interrogação cuja resposta está nos dedos do Criador.

Ano-Bom... Façamo-lo bom. E podemos fazê-lo com as energias sadias da nossa conformidade, esquecendo ambições extemporâneas, afastando competições utópicas e desejos sem base. Lembremo-nos de que um Deus que não mente e que não falha nos disse um dia: "Pedi e recebereis". E não duvidemos que o segredo dessa promessa está em nossa confiança, vive em nosso critério, em nosso espírito de acomodação e de renúncia.

Peçamos, sim, mas com os olhos de Maria nas Bodas de Caná; com a boca da viúva de Naim ou com as mãos de Madalena, certos de que um pedido vai a um Deus que retém a solução.

A porta do novo ano sempre será aberta, mas a chave que desloca o ferrolho está no mistério da nossa conduta.

Peçamos com a caridade do samaritano, com o perdão que repôs no lar o filho pródigo, com a humildade que iluminou o coração de São Francisco, e, então, será bom o novo ano. O mesmo ano que começa mal para os ímpios, que continua vazio para os avaros, será bom para nós, se o descobirmos em nós mesmos pelo reencontro do Cristo no coração.



Portas

José Wanderley Dias

As portas têm mensagens na sua linguagem muda. Às vezes, conseguimos entendê-las. Outras vezes, não.

Até mesmo no terreno metafísico nós as encontramos. Na linguagem evangélica, fala-se nas **portas do céu**, em que a linguagem figurada define o ingresso na bem-aventurança, na felicidade sem fim.

Em contraposição, existem as portas avernais, das quais o magistral poeta Dante Alighieri deixou escrito para sempre: "Lasciate ogni speranza, o voi che intrate!" (Deixai toda esperança, ó vós que entraís).

As portas falam de exteriores. De interiores também, evidentemente.

Por algumas queremos passar. Por outras, tememos passar. A lição dura, mas inevitável que vi uma vez no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte, na porta de saída: "Agora estás saindo; lembra-te do dia em que não sairás!"

As portas contariam histórias. Aliás, contam-nas. O que é preciso é interpretar, perceber a maneira, o modo pelo qual as contam.

A tradição bonita do noivo, em lua-de-mel, atravessar a porta do romance carregando a noiva venturosa.

A tradição, hoje superada pela vertiginosidade dos acontecimentos, de se dar a chave da porta de casa ao filho ou à filha depois que completavam uma certa idade ou adquiriam independência de procedimentos.

As portas do medo.

Um sinal dos tempos. Hoje têm trancas, fechaduras duplas, olhos-mágicos, alarmes ultra-sensíveis, dispositivos eletrônicos de segurança.

Na realidade, temos portas muito mais para fechar, para esconder do que para abrir.

Quando abrimos as portas de nossa casa para alguém estamos dizendo, com o gesto, que é de casa, que é da família, que o teto será venturoso em abrigá-lo, em recebê-lo.

Interessantíssimo o brocardo popular que ensina que, "ao fechar uma porta, Deus abre uma janela".

Volto à minha infância e ouço vozes que hoje não se usam mais: "Ó de casa!"

Hoje é a campanha impessoal. O progresso que chegou aos mecanismos de abrir portas, comandadas por minúsculos aparelhos de rádio.

Batemos muitas vezes às portas de alguém. Esperamos que as portas se nos abram de par em par. E damos com o nariz nelas muitas vezes.

As portas que não se abrem. As decepções, os desenganos, os desencontros.

Por outro lado, a ventura de encontrar as que se abrem, as que recebem, as que permitem nossa passagem.

Mas pode-se dar também que venhamos a sair. E contra a nossa vontade.

Ao vermos a porta bater-se às nossas costas, ou, o que é pior, em nossa cara, o fato nos choca e nos deprime.

As portas. Podem ser amigas ou adversas.

Que preocupação quando o inimigo é quem está próximo delas. Que alegria, por outro lado, a ocasião em que sabemos poder abri-las para quem será digno de nossa hospitalidade, credor de nossa estima.

Que sensação há de acometer o espírito de alguém quando vê fechar, atrás de si, uma porta que o priva de sua liberdade, que o vai manter enclausurado, fechado, preso.

Portas que escondem segredos. E que se abrem para revelações. Portas cheias de mistérios. Portas que não têm mistério algum.

Portas fechadas a tantos. E portas que são necessárias, indispensáveis, mas que a conjuntura torna privilégio.

Portas de escola, de hospital, de uma casa.

Portas que rangem e portas silenciosas.

Estão em nosso caminho. Para dizer-nos sim. Para dizer-nos não.

Portas alegres. Portas tristes. Que tentamos abrir e não conseguimos. Que abrem, sem esforço nosso.

Portas que não desejaríamos que se abrissem, e que se abrem, todavia.

Uma porta é algo mais que uma simples coisa, um simples acessório de uma casa. As portas têm significado, têm o que dizer.

O que é necessário é ouvi-las.

Entendê-las. Falar com elas o diálogo das chaves e das fechaduras.

Porque também nós temos nossas próprias portas. De nosso interior e de nosso exterior. Também temos nossos gonzos, nosso segredos, nossos mistérios. De abrir e de fechar.

Portas de casas vazias. Que se abrem e levam a nada. Portas que levam a tudo.

Portas também da alma, do coração e do espírito. Será que as usamos certo?

CONVERSANDO COM A SAUDADE

- trilogia da vida - monólogo -

Joaquim Garcia Lopes

Saudade, palavra sem tradução. E quem não sentiu ainda uma saudade? Todos a sentimos: de um bom dia, de uma boa tarde, e sempre de um adeus! A reminiscência é a eterna companheira da saudade. Bas-

ta voltarmo-nos ao passado, lembrando os dias, os momentos felizes das nossas vidas, lá encontraremos a nossa grande e doce amiga, a saudade...

E foi em uma das minhas voltas ao passado que a encontrei. E nessa

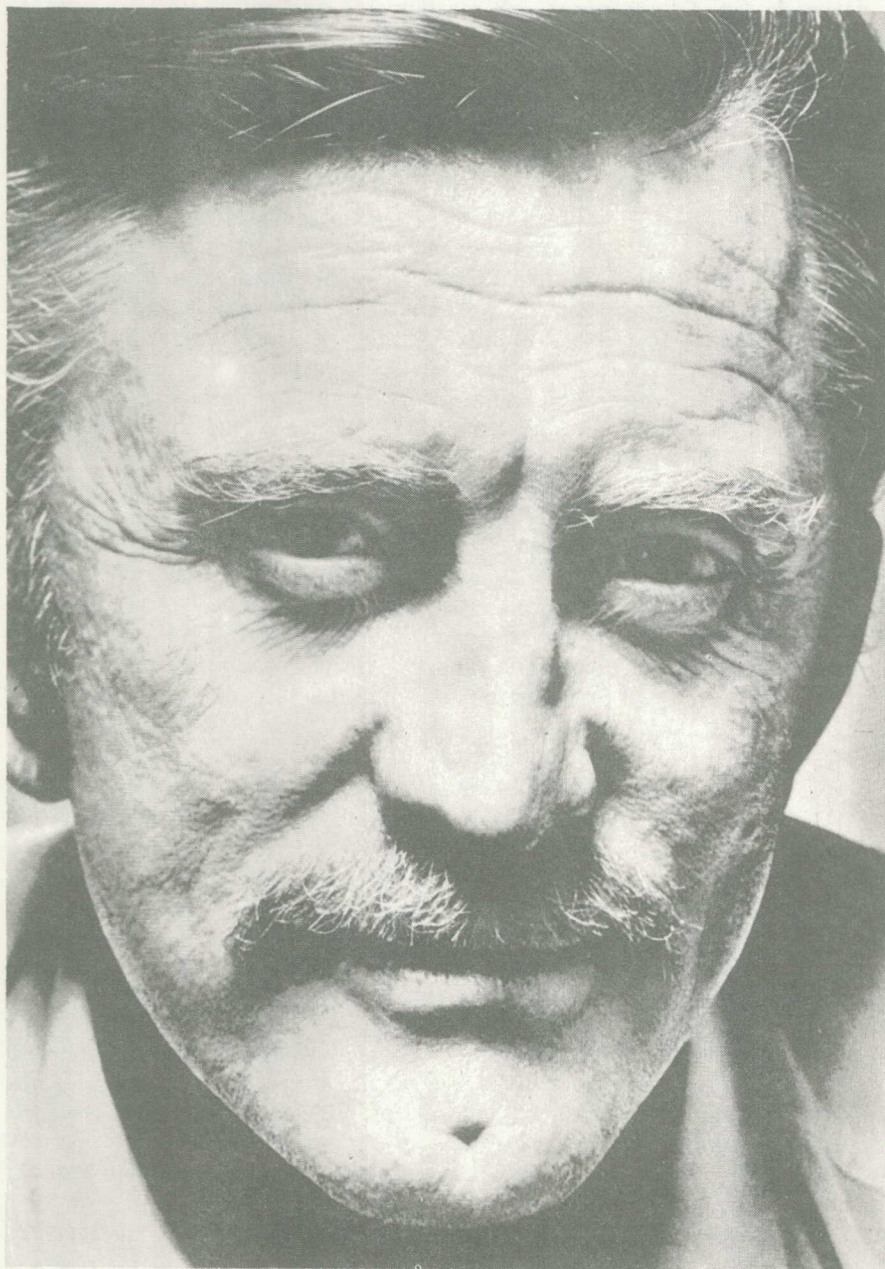
sutileza gostosa de fazer-se sentir, perguntou-me toda feliz e tagarela: "O que buscas, meu velho poeta e companheiro, através da vida por onde passaste há tantos anos?" Respondi-lhe: "Poeta, sim! Mas velho, não! Apesar dos anos já vividos, continuo de mente jovem, aquele mesmo sonhador enamorado do luar, procurando no firmamento a estrela maior para minha confidente".

E hoje, no pedestal do tempo, aqui estou, interligando o passado ao presente na esperança de um futuro promissor. Buscando no passado os mais grandiosos momentos de felicidades, deixados nas veredas da vida por onde passei, hoje tento encontrar o saldo do meu haver, de todo o bem que pude fazer na minha longa caminhada, se assim o fiz.

No presente só tenho procurado levar a minha palavra amiga e carinhosa a essa humanidade tão sofrida, na luta pela sobrevivência e na difícil busca do pão de cada dia. Os homens responsáveis pelos destinos dos povos, nas suas ambições e prepotências, perdem a sintonia com o criador, fazendo com que a própria natureza rebelde-se contra eles. Pois é nas absurdas pesquisas atômicas, em nome da ciência, onde são desviadas verdadeiras fortunas, e a pobre e sofredora humanidade recebeu como prêmio a terrível e monstruosa bomba atômica.

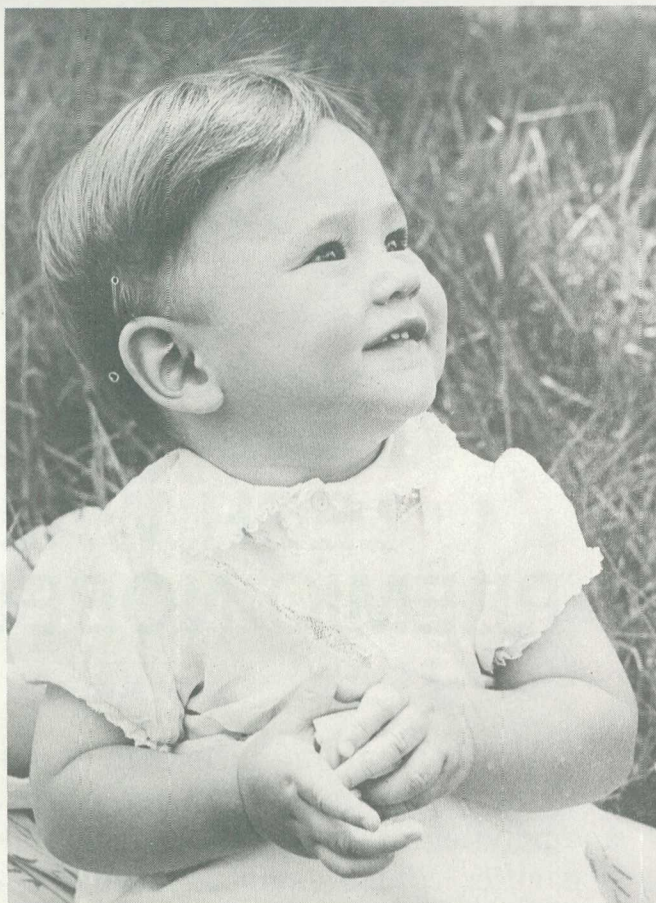
É a estes homens que envio meu apelo: que caminhemos juntos para um futuro de Paz e Amor, e assim possamos salvar a nós mesmos.

Se o futuro a Deus pertence, é a Ele, a seus pés, que quero depositar esta Trilogia da Vida. E junto a ela essa partícula divina que vive em mim, a minha alma. Sempre cantando o amor, pois só o amor e a paz poderão salvar as criaturas e levá-las ao Criador.



DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada a 10 de dezembro de 1948 pela Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), estando o Brasil entre os países signatários. Por ocasião da celebração do 30.º aniversário desse importante documento, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) apresentou a Declaração, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs. A evidente afinidade entre a Declaração, o pensamento da Igreja e a Palavra de Deus servirá de estímulo para que esta publicação seja estudada em todas as comunidades relacionadas com a Igreja. A CESE foi fundada a 13 de junho de 1973, em Salvador, Bahia, com a participação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Igreja Episcopal do Brasil, Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil Para Cristo", Igreja Metodista, Missão Presbiteriana do Brasil Central, com o apoio do Conselho Mundial de Igrejas. A CESE tem como objetivo "estudar, pesquisar, assistir, avaliar, promover e coordenar projetos destinados à promoção da vida integral do homem na sociedade, nos moldes da fé cristã, sem discriminação social, econômica, religiosa ou racial."



ARTIGO I. *Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.*

Proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores (Lv 25,10).

Homens, vós sois irmãos: por que vos ofendeis uns aos outros? (At 7,26).

A igualdade fundamental entre todos os homens deve ser cada vez mais reconhecida. Dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, todos têm a mesma natureza e origem. Remidos por Cristo, todos têm a mesma vocação e destino divinos... A igual dignidade pessoal postula que se

chegue a condições de vida mais humanas e justas... As excessivas desigualdades econômicas e sociais entre os membros e povos da única família humana provocam o escândalo e são obstáculo à justiça social, à equidade, à dignidade da pessoa humana e finalmente à paz social e internacional (Concílio Vaticano II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 1965).

Deus quer uma sociedade em que todos possam exercer plenamente os direitos humanos. Todos os seres humanos são criados à imagem de Deus, para serem iguais, infinitamente preciosos para Deus e para nós (*Declaração da V Assembléia Mundial de Igrejas*, Nairóbi, 1975).

Sl 133,3; Zc 7,9-10; Ml 2,10; Mt 5,47; 23,8; Jo 8,32; Rm 12,10; 1Co 9,1; 2Co 8,12-15; Gl 6,2; 1Ts 4,9; Tg 1,25; 2,12; 2,15-16; 1Jo 4,20.



LECH WALESA, PRÊMIO NOBEL DA PAZ

W. Balinski

Um homem que incomoda aqueles que não querem mudanças porque o regime só a eles beneficia. Renunciando aos privilégios, conclama a todos para a solidariedade, força pacífica contra as arbitrariedades do regime comunista.

Milhares de cartas e telegramas têm chegado à cidade portuária de Gdansk, Polônia. Todas essas missivas foram dirigidas a um só homem: Lech Walesa, enviadas por várias organizações sociais e por particulares, gente simples e famosa, chefes de Estados, ministros, representantes de várias tendências políticas, mas agora unidos na aprovação da escolha que dificilmente poderia ser mais justa.

Quando todos se juntam na expressão de sua satisfação com o reconhecimento dos méritos de um só indivíduo, ninguém pode permanecer alheio ao fato que teve a força de provocar tão unânime aplauso.

Lech Walesa não ocupa posto qualquer de dignitário, nem é autor de obras científicas ou discursos famosos. É um simples electricista que teve a coragem de pregar verdades, condenadas pelo regime instalado no país que é sua pátria. Ele mesmo também foi condenado a uma pena de prisão, por um tribunal que aplica leis impostas pelo sistema. Mas a voz de Walesa, levantada em defesa da paz, soou mais alto e encontrou eco no mundo inteiro. Foram as idéias integradas nas suas convicções que tiveram e continuam tendo o poder de convencer a opinião do mundo. Walesa defende direitos de operários num país governado de acordo com a doutrina comunista que pretende assegurar todas as vantagens para o proletariado, mas não o fez.

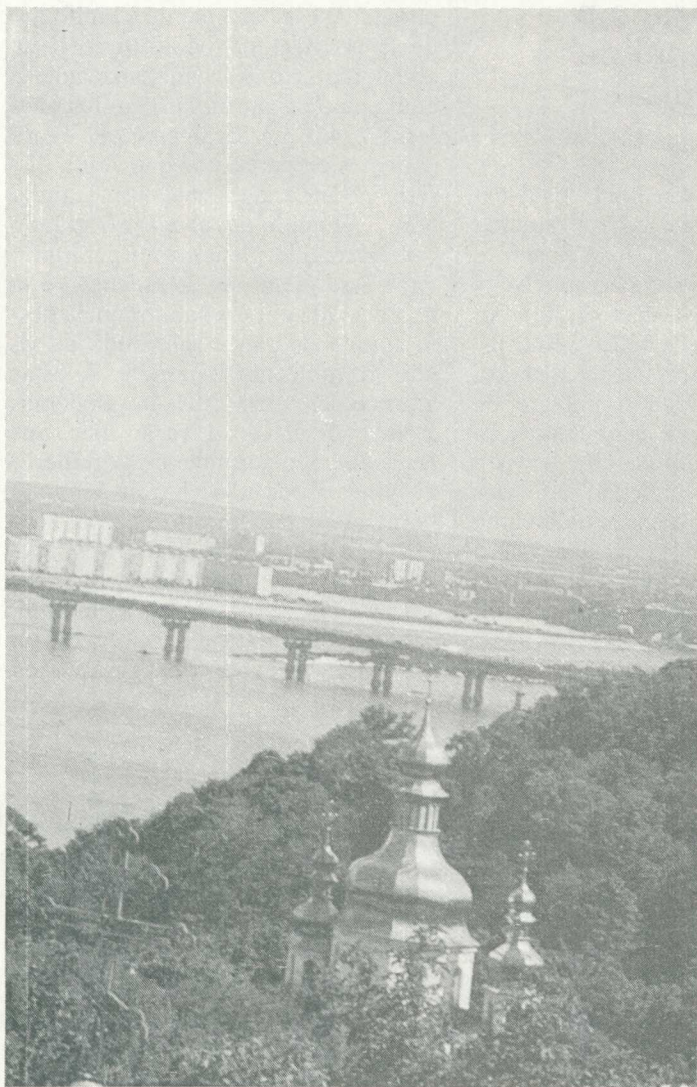
Walesa demonstra a falsidade dessa doutrina pelo simples fato de o operário polonês precisar de defesa

contra o regime que o explora e lhe proíbe organizar seu sindicato. Walesa não se limita a defender os direitos do operário, pois num país comunista todos são sacrificados. São explorados os camponeses. A eles Walesa promete entregar, por intermédio da Igreja, o valor do prêmio que vai receber. São perseguidos os intelectuais que compartilham sua visão política e compreendem a necessidade de substituir a luta de classes por um princípio de solidariedade entre todos os membros da sociedade. São perseguidos os patriotas que exigem independência para a nação polonesa, para o povo que deseja se organizar democraticamente e, livre da opressão de totalitarismo soviético, rejeitar doutrinas enganadoras de seus atuais dirigentes.

O único país que não aplaude a escolha de Lech Walesa para o prêmio Nobel da Paz, é a União Soviética. O seu governo afirma que esta escolha é de caráter político. O governo títere da Polônia, obedecendo, diz ainda que a designação de Walesa para o prêmio é uma indevida "intromissão nos assuntos internos". Desejando opor-se à opinião do mundo, essas asserções fortalecem-na mais ainda, pois demonstram o abismo existente entre o pensamento livre e a doutrinação comunista.

De fato, a política do totalitarismo soviético foi condenada pelo ato que, honrando Walesa, símbolo da paz e liberdade, reafirma o valor dos direitos inalienáveis do ser humano. (Plana)

Em plena Rússia, nos dias de hoje,
o testemunho do cristianismo ainda sensibiliza
os turistas e marca a presença da Fé.



A sentinela morre mas não se rende

M. R.

O rio Neeva espraia-se à minha frente, bifurcando-se para formar uma ilha. Fervilha de navios e chatas.

Estamos em Kiev, capital da Ucrânia, uma das muitas repúblicas da União Soviética. O guia turístico fala rapidamente e fornece dados e mais dados.

Visitamos várias igrejas transformadas em museus.

A arquitetura delas parece nos pedir que não nos esqueçamos de Deus. Seus crucifixos e cúpulas douradas resplandecem ao sol do verão europeu.

Por volta do meio-dia fomos almoçar num hotel luxuoso, só para turistas. À mesa a conversa versou sobre religião. Os judeus queriam saber de sinagogas e eu de igrejas e pessoas religiosas católicas.

O guia considera que os ucranianos são um povo religioso porque na Páscoa as poucas igrejas abertas ao culto, na maioria ortodoxas, ficam repletas de gente.

Aí, eu fui mais incisiva.

— Há congregações ou pessoas religiosas na cidade?

— Sim — disse ele. — Há ainda duas irmãs de clausura. São duas irmãs velhinhas, bem velhinhas. (Como a dizer, mortas elas, morta está a religião.)

E não soube informar-me mais nada a não ser que usavam algo como que um distintivo (parecido com um “círculo” ou “coração”) bordado no hábito, à altura do peito.

Logo meu coração se constrangeu e ao mesmo tempo se encheu de ternura, imaginando a vida das duas religiosas. Uma sustentando a fé da outra.

Como viviam? Como se mantinham?

O povo de Deus, caridoso, vencendo mil e uma dificuldades certamente lutava para mantê-las vivas, lhes dava os alimentos, os agasalhos, os remédios, etc.

Que esplêndidas missionárias! A influência de seu testemunho atingira até os eventuais turistas de passagem por Kiev.

Refleti, então, nas palavras de Inácio Larrañaga em “Mostra-me o teu Rosto”: “Para que a Igreja seja *ela mesma* poderia prescindir de irmãs professoras ou enfermeiras, de párocos ou de missionários, mas não pode prescindir da instituição contemplativa que a faz ser idêntica a si mesma”. “A instituição contemplativa instala-se na noite da peregrinação, em estado de alerta, à espera daquele *que está para chegar*”.

A luz do tabernáculo ainda está acesa na Rússia. Quem levará o Cristo aos seus intactos e vazios sacrários?

Que Deus sensibilize o coração da Rússia para que seu povo volte a pulsar para Ele. Façamos preces com esta intenção.

Caminhantes, não há caminhos, se faz o caminho a caminhar...

O Coração de Maria e a hora de Jesus (15)

Pe. João de Castro Engler, cmf

A sensibilidade e os sentimentos de solidariedade do Coração de Maria não lhe permitem ficar inerte. Age em favor dos aflitos e assume o papel de mãe consciente e mulher adulta tomando iniciativas.

“Mulher, que nos interessa isto a mim e a ti? Ainda não chegou a minha hora”. Se lermos a passagem completa de S. João (2,1-11), certamente são estas as frases que mais nos chocam e parecem indicar um antagonismo entre Jesus e sua mãe. Uma leitura, entretanto, mais atenta de toda a narração dessa passagem do 4º evangelho nos permitirá notar dois elementos de suma importância para realmente entendermos os pensamentos e sentimentos do Coração de Maria e de Jesus nesta ocasião. A primeira é a naturalidade com que Maria, após o aparente desinteresse de Jesus, chama os serventes da mesa e os manda ir a Jesus para fazer tudo que Ele lhes indicar. Por outra parte o mesmo Jesus julga natural a atitude daqueles garçons que se apresentavam a Ele, como se tivessem sido chamados para receber ordens. E de fato dá essas ordens. “Enchei as talhas de água”. Portanto Maria — apesar da maneira como nos soa a resposta de Jesus: “Mulher, que nos interessa isto a mim e a ti?” — tinha entendido como uma resposta afirmativa a seus desejos. O outro dado importante é que, após o milagre, o evangelista nos afirma que “foi este o primeiro sinal realizado por Cristo, e os seus discípulos creram nele” (Jo. 2,11).

Demos um passo mais na leitura reflexiva da passagem de S. João: “Ainda não chegou a minha hora”. A hora de Jesus, o Salvador, é anunciada pelos profetas como a hora da plenitude do dom de Deus aos homens. E por isso é anunciada sob o símbolo da abundância de trigo, de vinho, de óleo. Ora, Jesus diz não ter

chegado ainda a sua hora. Esta expressão “a hora” de Jesus é repetida freqüentemente por S. João e sempre significa a hora de sua Paixão e Morte e de sua Glorificação (7,30,8,20; 12, 23.27; 13,1; 17,1). Já Sto. Agostinho (séc. V) notara isso e afirmara que de algum modo o milagre de Caná se relacionava com essa hora final de Jesus. E podemos ver isto por dois elementos indicados aqui por S. João: primeiro, o excesso de vinho criado por Jesus nesta ocasião. Diz o evangelista que estavam ali 6 talhas contendo cada uma de 2 a 3 metretas. A metreta era de 40 a 50 litros. Portanto, Jesus converteu em vinho

mais de 500 litros de água. O evangelista nota que os servos tinham encheido as talhas até em cima. Jesus proporcionou excessivamente o vinho naquele convívio de bodas, que já ia adiantado. Notáveis biblistas notam aqui como na multiplicação dos pães Jesus o faz prodigamente. E agora podemos entender por que Jesus dissera: “Ainda não chegou a minha hora”. Quando ela chegar, o mundo vai ser remido plenamente perante o Pai e essa plenitude de redenção é já manifestada por essa abundância desmesurada de pão e sobretudo de vinho, durante um banquete. A estas alturas de nossa reflexão, podemos melhor descobrir a razão por que Jesus chamou sua mãe de “mulher”: “Mulher ainda não chegou a minha hora”. Podemos muito razoavelmente supor que Maria expusera a Jesus a falta de vinho para proporcionar-lhe a ocasião de se manifestar ao mundo, Ele que viera para a salvação de todos e que já iniciara a pregação da

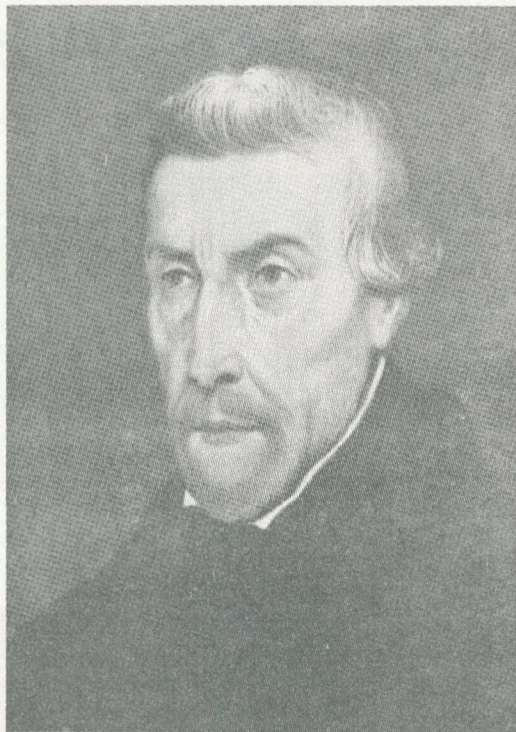


Boa-Nova. Jesus compreende suas intenções mas lhe observa que a hora de salvar ainda não tinha chegado ("ainda não chegou a minha hora"); e, vendo o lugar que sua mãe devia desempenhar na obra da salvação, da restauração da vida da graça, chama-a de "mulher", olhando nela não apenas como sua mãe, mas a "Mãe" de todos, na vida da graça. E realmente um judeu não chamava sua mãe de "mulher". Jesus chama aqui a Maria de "mulher", vendo-a num plano universal, em contraposição a Eva, da qual diz o Gênesis: "Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes" (3,20); Maria é a Nova Eva, mãe de todos os viventes. Comentando esse lugar, Sto. Epifânio (séc. III) declara que, melhor que Eva, foi Maria a mãe de todos os viventes na ordem da graça. Coroa toda essa narrativa a observação do evangelista: "Este foi o primeiro milagre de Jesus... e os seus discípulos creram nele" (Jo 2,11).

Há uma consonância perfeita de vontades entre Maria e Jesus. Ela pode não conhecer plenamente os caminhos de Deus e de seu Filho, mas seu Coração quer sempre, como Jesus, a salvação do mundo e que se abram os caminhos dessa salvação. E Deus guia seus atos e seus passos. Muito bem nota Sto. Tomás de Aquino que os dois primeiros milagres de Jesus — um, de ordem interna, a santificação de João na hora da visita de Maria à sua prima: "Quando souo a tua voz a meus ouvidos..." (Lc. 1,44); e o outro, de ordem externa, a conversão da água em vinho — foram feitos com a mediação de Maria. O primeiro santificou o precursor, e o segundo abriu os corações dos discípulos para a fé no Salvador do mundo. Uma leitura atenta da passagem de S. João (2,1-11) põe em evidência o papel de Maria na obra da salvação do mundo, através dos passos ocultos mas reveladores do plano misericordioso de Deus!

Vivência espiritual: Deus quis a mediação de Maria ao lado de seu Filho em horas características das profecias sobre a salvação do mundo (ler Mtq 5,2 - Is 7,14) e nos momentos mais importantes dessa realização. Vamos, pois, com segurança ao Coração de Maria, quando se trate de nossa salvação eterna.

São Pedro Canísio, apóstolo ontem e hoje



São Pedro Canísio, bem pouco conhecido no Brasil, nasceu na Holanda, a 8 de maio de 1521. Tornou-se sacerdote jesuíta e trabalhou incansavelmente em defesa da fé, sobretudo no tempo da reforma protestante, na Europa central. Terminou sua gloriosa carreira na Suíça. Mas sua obra não morreu com sua morte, continua viva na Igreja. Foi aos pés do sepulcro do grande São Canísio que o zeloso sacerdote, Mons. João Evangelista Kleiser, encontrou não só um poderoso protetor, mas também um admirável modelo de apostolado na divulgação da fé. E assim nasceu a Congregação das Irmãs de São Pedro Canísio, cujo apostolado principal é a pregação da Palavra de Deus, através do apostolado da divulgação da boa leitura. Desde 1951, a Congregação também exerce suas atividades no Brasil, em vários Estados, trabalhando na salvação das almas, através da Boa Imprensa, no trabalho paroquial, catequese, colégio, livrarias e assistência à juventude.

Seguindo o exemplo do nosso grande Padroeiro, São Pedro Canísio, e zeloso fundador, as Irmãs Canisianas dedicam sua vida à pregação da divulgação da palavra escrita. Dedicam a vida a serviço da Igreja, seguindo o exemplo de seu Fundador, Jesus Cristo, que veio para servir. Como em toda parte, também para elas a messe é grande e poucas as operárias; portanto, convidam jovens, que queiram juntar-se a elas num trabalho intensivo e dedicado em prol da continuação da missão começada por seu Fundador, na catequização e propagação da palavra escrita.

Se você está decidida a servir a Deus, servindo ao próximo, então escreva para o seguinte endereço:

Irmãs de São Pedro Canísio
Casa Regional - Tel.: 243-9500
Av. W-5 Sul Q. 908/C - Bl. "F"
Caixa Postal 07919
70390 Brasília - DF

O QUE VOCÊ ESPERA DO ANO-NOVO?

Maria do Carmo Fontenelle

Ao começar um ano novo, estamos todos cheios de esperança! Por mais que tenhamos acontecimentos assustadores, sempre encontramos, no fundo da nossa alma, uma **ESPERANÇA MAIOR**.

Existem expectativas muito mais agradáveis: podemos encontrar nosso amigo JESUS, pelo caminho que ele mesmo nos ensinou; orar pela fé e pelo amor.

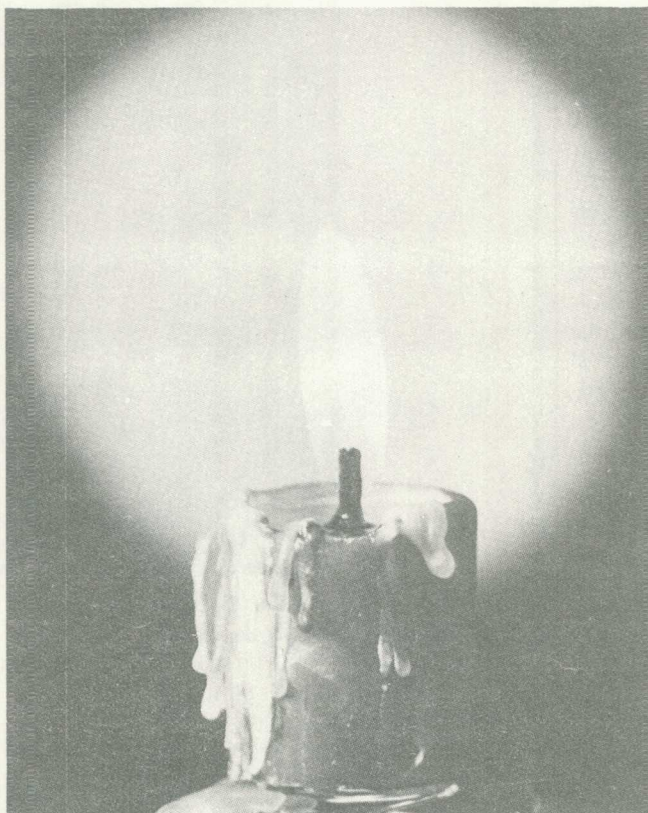
Nas grandes cidades, nós podemos nos acotovelar nas ruas, sem nos comunicarmos. Nossos relacionamentos são apenas superficiais e epidérmicos e por isso não estamos livres de a solidão se instalar dentro de nós.

Onde está aquela paz que os anjos anunciaram em Belém? Aquela paz que Jesus quis nos dar antes de partir de retorno ao Pai?

Para haver a sonhada paz que Jesus prometeu, há uma condição: é preciso, primeiro, haver paz nas nossas almas e nos nossos corações.

As guerras e conflitos são travados primeiro dentro de nós; e quando acontecem externamente, já havia conflito no nosso íntimo.

A espera das pessoas que crêem é sustentada pelas palavras deixadas por Jesus que ensinou o caminho para a paz de espírito, que é **CRER** nas promessas da mensagem que Ele trouxe e que nos demonstrou com sua vida. Ele cuidou, consolou e curou sem descanso e continua vinte



séculos depois em nome do poder que dizia: **"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS"**.

Ensinou os homens a rezar pelos inimigos e a morrer perdendo seus algozes. Um dia descobriremos que o segredo da verdadeira vida está no amor. A única felicidade que realmente se possui é aquela que se deu. É com amor que conduziremos os nossos irmãos à fonte de amor divino.

A espera dos cristãos é aquecida pela nossa crença nas palavras daquele Menino que festejamos mais uma vez. A crença tem uma imensa importância na nossa vida.

Até para dar um anal-

gésico à sua criança doente, é preciso ter fé, acreditar no medicamento. Você a obriga a tomar o comprimido ou o antibiótico e espera (porque crê) que a dor vá passar e que ela melhore.

Nas coisas mais simples: você abre uma torneira e espera, e crê que a água vai escorrer. É sempre questão de fé. Há muitas esperas que dependem da fé. É preciso acreditar para esperar.

O caminho para a paz de espírito está em crer nas promessas do Senhor. Muitas pessoas vivem sem entusiasmo, só vendo a rotina insuportável. Por isso não podem achar o caminho que levaria a Deus.

Ele sempre nos dá o que prometeu e quer que nós ouçamos suas promessas e as cumpramos, porque do contrário não acharemos o caminho.

Os descrentes consideram a esperança cristã como promessa vã, impossível e inviável para o mundo atual. Mas, se você crer, cada vez mais sentirá a presença d'ELE na sua vida conforme nos prometeu. **ESTE MENINO ACREDITA**. O Olavito é uma criança linda, está com 4 anos de idade. Tem olhos e cabelos da cor de mel. É travesso e conversador. Um dia ele se despediu de uma visita, acompanhando-a até a porta. Muito gentil, disse: **"Vá com Deus!"**. Todos acharam muita graça nas palavras que ele usava e na sua desenvoltura.

Um pouco depois, saiu outra pessoa e ele também se despediu, acompanhando-a até a porta, mas... a gentileza desta vez foi diferente. Depois de pensar, parou um instante e disse: **"Eu não posso mandar você ir com Deus, porque Ele agora está ocupado acompanhando a Dona Maria, que saiu primeiro. Você vai com Nossa Senhora Aparecida."**

Que este ano que se inicia traga para nós aquela paz sonhada que envolva todo o universo com justiça, fraternidade e reconciliação, até que tenhamos Deus mais perto de nós. Que ELE nasça e renasça cada dia em nossos corações. **A PAZ DE CRISTO PARA VOCÊ!**

RECEITAS DIFERENTES E FÁCEIS

PURÊ DE CASTANHAS Fingifo

350 g de feijão
3/4 de xícara de açúcar
1/3 de xícara de água
1/4 de xícara de manteiga.

Cozinhe o feijão até ficar macio. Bata no liquidificador e, em seguida, passe por uma peneira. Numa panela, coloque o açúcar e a água. Leve ao fogo lento e deixe apurar, sem mexer, até que a calda fique meio queimada (amarelinha). Junte o pirão de feijão, acrescente a manteiga e deixe ao fogo até chegar à consistência de um purê macio. Se desejar, acrescente 6 gotas de essência de baunilha ou de amêndoa. Coloque 1 pitada de sal.

Dá 4 porções.

NOTA: Os japoneses fazem docinhos deliciosos de... feijão. Vale a pena experimentar.

SUCO DE LARANJA E CENOURA

2 litros de suco de laranja
5 cenouras
Suco de 2 limões
(2 colheres)
Mel para adoçar.

Lave e raspe as cenouras. Passe pelo liquidificador e coe. Misture com a laranja e o limão. Adoce ao paladar com mel, se desejar. Leve à geladeira até a hora de servir.

PONCHE DE CHÁ

2 litros de chá preto, frio
2 xícaras de suco de laranja
1 colher de limão
(Adoce com mel ou açúcar)
1/2 colherinha de gengibre ralado
2 laranjas cortadas em rodelas finíssimas
Cravos-da-índia.

Misture o chá com o suco da laranja e do limão. Adoce ao paladar com mel. Junte o gengibre. Leve à geladeira. Na hora de servir, coloque numa poncheira e enfeite com as rodelas de laranja espetadas com os cravinhos.

Dá 10 porções.

REFRESCO DE MELANCIA

1 kg de melancia
Suco de 4 limões
Mel ao paladar.

Corte a parte vermelha da melancia. Retire as sementes. Passe pelo liquidificador. Junte o suco de limão. Mexa bem. Se desejar, adoce com mel.

Dá 10 porções.

REFRESCO DE LARANJA E ESPINAFRE

2 litros de suco de laranja
1 maço de espinafre
(aproveite só as folhas).

Passe as folhas do espinafre no liquidificador com um pouquinho de água; coe. Misture com o suco de laranja e leve à geladeira.

Dá 10 porções.

ESPAGUETE À PIZZAIOLO

500 g de espaguete, cozido em água e sal
5 tomates maduros, picadinhos
3 dentes de alho picadinhos
2 colherinhas de orégano
200 g de queijo prato, picado
1 xícara de maionese Hellmann's
1 colherinha de sal.

Coloque o espaguete numa travessa refratária. Reserve, à parte, misture os demais ingredientes e despeje sobre o macarrão,

mexendo bem. Leve ao forno quente, por 10 minutos. Sirva a seguir.

Dá 6 porções.

REFRESCO DE CHOCOLATE

2 litros de leite
2 colheres de chocolate em pó
2 gemas
2 colheres de mel ou karo.

COBERTURA

2 claras em neve
2 colheres de karo
2 colheres de raspa de chocolate.

- Bata todos os ingredientes e gele.

- Bata as claras em neve e aos poucos junte o karo, batendo até o ponto de suspiro firme.

MODO DE SERVIR:

Encha os copos (altos) até 3/4 de sua capacidade. Coloque uma colherada da cobertura e polvilhe com as raspas de chocolate. Sirva bem gelado.

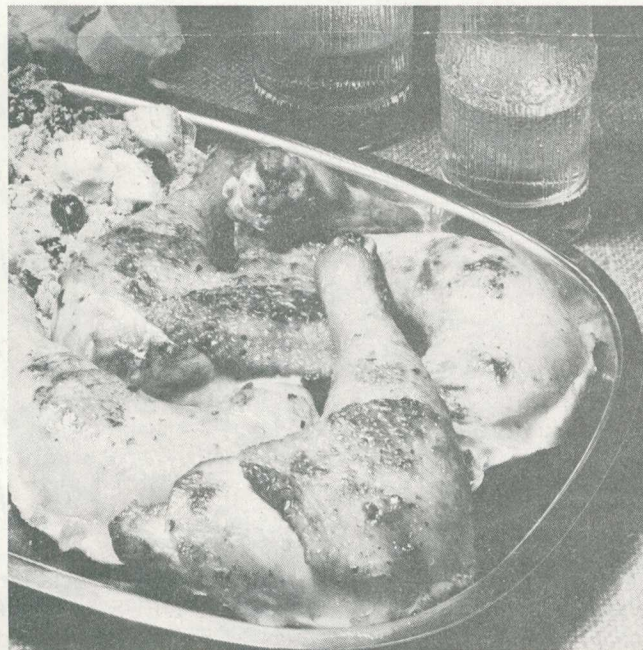
Dá 4 porções.

FRANGO COM SOPA DE CEBOLA

1 frango médio em pedaços
1 xícara de maionese Hellmann's
1 envelope de Creme de Cebola
Suco de 2 laranjas.

Espalhe, com o auxílio de uma faca, a Maionese Hellmann's nos pedaços de frango. Passe cada um deles no conteúdo da sopa de cebola. Ajeite o frango num refratário e regue com o suco de laranja. Leve ao forno quente cerca de 1 hora. Sirva a seguir.

Dá 6 porções.



TENTAÇÃO DE JESUS (Mt 4,1-11)

Alceu Luiz Orso

A humanidade de Jesus é sensível. Ele sente a tentação de largar o peso da provação e de deixar o incômodo da luta contra o mal.

Na Sagrada Escritura a tentação é apresentada em dois sentidos:

a) o de provação (Tg 1,2-4); o sujeito é Deus que prova o homem, e neste sentido o seu objetivo é purificar o homem de intenções egoístas.

b) tentação para o pecado (Tg 1,12-15); neste sentido o sujeito é o demônio ou a concupiscência má do homem.

Numa visão geral do Antigo Testamento, percebe-se que há três oportunidades que se consideram como exemplos clássicos de tentação ou provação:

a) Gen 3,1-19: Deus prova o homem por uma prescrição, a tentação vem da concupiscência do homem e da serpente, que mais tarde foi identificada pela tradição como sendo o demônio (Sab 2,24).

b) Gen 22,1-19: que foi muitas vezes citado no judaísmo (Eclo 44,20;

Jdt 8,22 e 1Mac 2,52).

c) A provação de Jó (Tob 2,15); o modelo de paciência nos sofrimentos.

A grande maioria dos textos falam em uma provação da parte de Deus, que intervém na vida de um homem para experimentar a sua fidelidade (Êx 16,4; 20,20; Jz 2,22). Na literatura sapiencial, a provação de Deus por doenças, males, deve ser interpretada como meio pelo qual Deus sujeita o homem a uma prova, para Deus se revelar de modo mais íntimo. Assim, a idéia existente no mundo antigo de que as doenças, os contratemplos eram causados por algum pecado cometido, e seria remunerado neste mundo. Era a solução do enigma do sofrimento na vida do justo (Jer 12,1). Deste modo a provação da parte de Deus torna-se cada vez mais uma educação para a maturidade espiritual, e até uma manifes-

tação do amor de Deus (Tob 12,13).

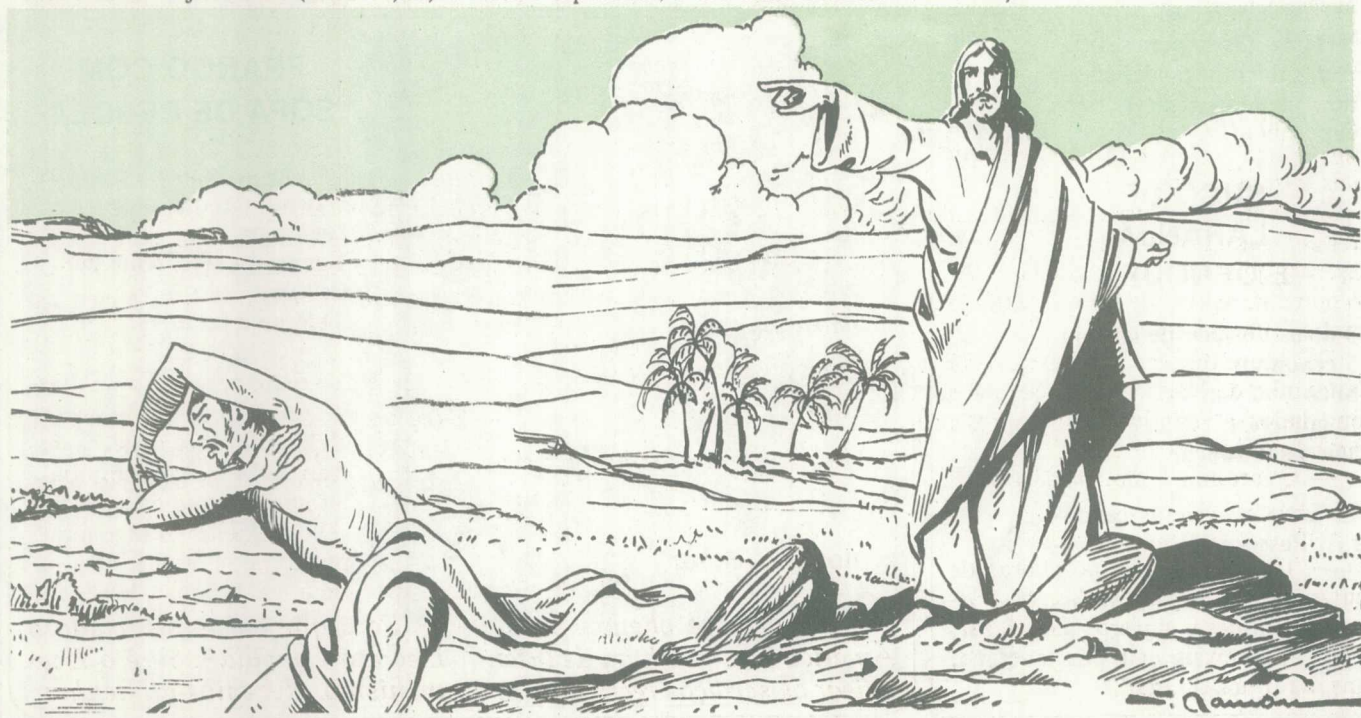
Este episódio da tentação de Jesus contado por Mateus e Lucas não pode ser considerado uma narrativa histórica no sentido estrito da palavra, que tudo tenha acontecido nos mínimos detalhes, como está narrado. A narração como nos é apresentada por estes dois evangelistas (Mt e Lc) tem sua unidade literária e teológica baseada no Antigo Testamento (Gen 3 e Dt 6-8).

Às propostas do demônio Jesus responde três vezes com a citação "Está escrito". Este é um recurso utilizado no ambiente judaico em recorrer à Sagrada Escritura que era um argumento decisivo em qualquer discussão. Toda narrativa está baseada no A. Testamento. Jesus é conduzido ao deserto para ser tentado durante quarenta dias e noites; e outrora Israel também fora tentado por quarenta anos (Dt 8,2-4). Jesus passou 40 dias em jejum. É o modelo de nosso jejum quaresmal, que lembra o jejum de Moisés no Sinai (Êx 34,28 Dt 9,9.18) e de Elias no deserto (IRs 19,8). É uma preparação para a grande missão que ora vai iniciar.

As três tentações são baseadas em modelos do Antigo Testamento.

a) v. 3: "pedras se transformem em pães (Dt 8,3; Êx 16). É a busca do alimento sem o auxílio de Deus.

b) v. 5: "atira-te para baixo"... (Dt 6,16; Êx 17,1-7). É a tentação da satisfação.



c) v. 9: "...me adorares" (Dt 6,13). É renegá-lo para seguir os deuses falsos que asseguram para si o poderio deste mundo.

O significado de todo este paralelismo com o Antigo Testamento está em que as tentações de Jesus são descritas conforme o modelo daquelas às quais Israel foi submetido. O povo hebreu falhou, sucumbiu contra Deus, deixou-se seduzir pela idolatria. Jesus, no entanto, o israelita, filho de Deus, foi fiel, recapitulou em sua pessoa a história do seu povo e traçou as linhas da salvação do novo povo de Deus.

Quando os evangelhos falam das tentações de Jesus, não podemos entendê-las no sentido de algo para o mal, para o pecado. Jesus não foi nem podia ser tentado neste sentido, porque a sua vida estava centrada em Deus. Deve ser entendido no sentido de prova, luta, provação. E aqui é que nós descobrimos a profunda e ral humanidade de nosso Deus e salvador. Muitas vezes não entendemos a tentação de Jesus porque temos uma imagem de Jesus tão radicalmente divina, tão excelsa que não sobra mais espaço para admitirmos a presença da tentação. E é aqui que nós encontramos os verdadeiros traços da humanidade de Jesus-Deus. Ela é real, isto é, realiza-se dentro das condições históricas a que todos nós estamos sujeitos. Jesus, permanecendo Deus, é também homem. Ao ser homem é um ser histórico. No Novo Testamento encontramos estas afirmações: "Ele está cercado de fraqueza" (Heb 5,2); "em forma de carne de pecado" (Rom 8,3); "em tudo foi tentado à nossa semelhança" (Heb 4,15). Embora jamais tivesse pecado.

Contemplamos Jesus Cristo na sua luta contras as ambigüidades humanas, conquistando o verdadeiro ser do homem, dentro de uma fidelidade total e exclusiva a Deus.

Em breve iniciaremos o tempo da Campanha da Fraternidade. Seremos convidados a refletir muito sobre o tema deste ano:

— Quaresma é motivo para procurar a vontade de Deus e reconhecer as tentações que nos enganam.

— Todos passamos por horas de tentação e de sedução. Somos bastante humildes e sinceros para rezar: "Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal"?

REZEMOS AO SENHOR

Intenções missionárias - Janeiro 1984



Elevar ao céu nossos corações unidos, em todas as línguas, para que o Reino de Deus chegue a todos os homens, é uma maneira concreta de viver a comunhão na fé e na caridade. Realizamos assim o convite que o sacerdote nos dirige, na missa, quando diz "Rezemos ao Senhor".

Todos os anos o papa João Paulo II propõe para cada mês as intenções das orações pelas missões.

Há um documento pontifício (Ecclesiae Sanctae) que prescreve que em todas as orações dos fiéis haja sempre uma intenção missionária. É o que nem todos os folhetos litúrgicos fazem. Mas as equipes litúrgicas locais, ou os fiéis presentes na missa, podem sempre acrescentar esta intenção missionária, usando aquela sugerida pelo Papa. Assim, todo o povo que reza estará ainda mais em comunhão com os irmãos que rezam nas outras partes do mundo.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA

Para que se forme entre os homens uma mentalidade cristã, aberta ao mundo inteiro. Rezemos ao Senhor.

"Finalmente chegou para a América Latina a hora de intensificar os serviços recíprocos en-

tre as Igrejas particulares e de estas se projetarem para além de suas próprias fronteiras" (Ad Gentes) (Puebla, 368).

INTENÇÃO GERAL

*Para que seja vivenciado o Decreto Conciliar sobre o Ecu-
menismo. Rezemos ao Senhor.*

A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 5/2/84

SER DISCÍPULO DE CRISTO É SER SAL E LUZ NO MUNDO.



1ª LEITURA: *Is 58,7-10*. O texto da liturgia de hoje pertence à terceira parte do livro do profeta Isaías. Tem como temática central o jejum. Estes capítulos da terceira parte do livro vão do 56-66, falam de um tempo em que Israel deixara o exílio da Babilônia, em 538 A.C.

Estes capítulos têm como pano de fundo as condições difíceis da vida do povo de Deus que acabara de voltar do exílio, enfrentando alguns problemas sérios,

como: a crise da unidade interna, pois tudo fora arrasado, até o templo. É preciso recomeçar tudo de novo. Nos primeiros versículos do cap. 58 o povo é convidado a refletir sobre o porquê de suas desgraças. E chega-se à conclusão de que foi por causa do pecado do povo. O exílio é uma consequência de seus próprios atos. Em vez de ser um exemplo de uma sociedade nova, de ser luz para as outras nações, Israel assumiu características idênticas a qualquer outra nação. O que importa agora é converter-se de seus pecados.

A preocupação imediata de Israel agora não é tanto a reconstrução do templo, mas fazer brotar do coração as características profundas da sua própria identidade. Israel é um povo que deve pautar a vida por laços e estruturas de fraternidade, não deixando espaço para a miséria, nem para a opressão.

2ª LEITURA: *1Cor 2,1-5*. Esta leitura reflete uma experiência aprendida por Paulo quando tentou fazer um discurso bem preparado para uma classe intelectual reunida no Areópago. E, em vez de convencê-los, foi zombado por todos (At 17,32). E nos primeiros versículos mostra que não bastam palavras bem escolhidas para mover os corações na direção do Evangelho. Paulo prega uma salvação através de um instrumento pouco atraente: a cruz. Jesus salva através da cruz e pede, a quem quer ser seu discípulo, que tome a sua cruz e o siga (Mt 10,38).

As pessoas que acolheram suas palavras não o fizeram simplesmente por causa de uma linguagem adequada, mas antes pela ação do Espírito e pelo poder de Deus. A fé para Paulo não nasce da sabedoria, nem é uma compreensão racional do homem, mas é a manifestação do poder e do amor de Deus. O nosso ato de fé é uma adesão a uma iniciativa de Deus, uma resposta ao seu apelo.

EVANGELHO: *Mt 5,13-16*. Jesus é apresentado como o novo Moisés (2,16; 5,1-2). As bem-aventuranças narradas por Mateus (cap. 5), que nós meditamos no domingo passado, constituem um novo e definitivo decálogo, no qual Deus vai pautar a vida do seu povo. E o centro desta nova lei é a justiça. A Igreja é chamada a ser uma sociedade onde reine a justiça e na qual não haja trevas. A Igreja é chamada a ser sal: isto significa que é uma sociedade onde impera a fraternidade e a justiça. A Igreja não pode aparecer como lugar de discursos vazios e apáticos, mas deve testemunhar com todo o esforço um modelo de sociedade nova.

No A. Testamento Israel aparece como luz dos povos (Is 42,6), com o novo decálogo que são as bem-aventuranças. Agora é Jesus com a comunidade cristã que se torna a nova luz do mundo (Jo 8,12).

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 12/2/84

JESUS E A LEI

1ª LEITURA: *Eclo 15,16-21* ou *15,15-20*. O texto caracteriza-se pelo esforço do homem em procurar descobrir as leis que regem o universo. E ainda tem como tema-chave desvendar o mistério do mal e do pecado. Desde o início o texto descarta a possibilidade que venha de Deus. Se não é Deus que desvenda este mistério, a chave de interpretação vem do próprio homem, pois desde o princípio Deus criou o homem responsável pelo seu próprio des-



tino, por sua vida e pelos seus atos. O Criador também lhe colocou diante dos olhos um outro caminho: o da fidelidade que é cumprir a vontade de Deus. Esta vontade abomina o mal.

Os versículos 16 a 18 nos mostram as marcas do homem: "Depende de vocês, de sua vontade... você pode estender a mão para quem quiser."

Deus não se faz ausente de cada ação humana, pois Ele toma conhecimento. Ele vê todas as coisas, é forte e poderoso, respeita a liberdade do homem.

2ª LEITURA: *1Cor 2,6-10*. Entre os diversos motivos pelos quais Paulo escreve esta carta são as divisões reinantes naquela comunidade. Paulo inicia sua exposição com um veemente apelo: "Guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar". Cristo nos diz que o nosso modo de falar deve ser sempre tão honesto e tão límpido que nem precisa recorrer a qualquer tipo de juramento. A fonte única da sabedoria procede de Deus.

EVANGELHO: *Mt 5,17-37*. O evangelho de hoje é um trecho tirado do sermão da montanha e no versículo 20 nos apresenta o resumo de toda a leitura: "Eu lhes digo: se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu".

Os doutores da lei, os fariseus, representam a lei antiga, mas Jesus nos apresenta uma outra atitude: revela-se o promulgador da nova aliança (versículos 22 e 28). A expressão "Eu, porém, lhes digo" vem interiorizar a lei que será escrita não em tábuas de pedra mas de carne, no coração dos homens (2ª coríntios 3,3). Deste modo a nova lei discernirá o mal em sua raiz, no coração, e não apenas quando se manifesta nas atitudes externas.

As situações evocadas por Jesus a partir do versículo 21 são casos reais, aos quais Ele mesmo dá uma resposta. Assim segundo o versículo 21 (não matar) é igualmente réu e passível de castigo quem ficar com raiva do seu irmão, quem lhe disser imbecil ou chamar de idiota (versículo 22).

A instância última da moralidade é o coração do homem, é dali que procedem as más intenções, assassinios, roubos, falsos testemunhos, etc. São estas coisas que tornam o homem impuro.

Os versículos 21-37 nos mostram a nova justiça superior à antiga. Os versículos 21-26 relatam as relações que devem existir entre irmãos. Os versículos 27-32 focalizam o comportamento do homem diante da mulher. E ali constatamos, nos versículos 27 a 37, o adultério e os maus desejos. E nos versículos 31-32 o divórcio. E por fim nos versículos 33 a 37 Jesus condena os juramentos.

NÓS CAMINHAMOS NA BUSCA DA SANTIDADE DO PAI



1ª LEITURA: *Lv 19,1-2,17-18.*

A idéia central de todo este livro do Levítico é a concepção de Israel como povo sacerdotal. A tribo de Levi não recebeu como herança um pedaço de terra para cuidar. E tinha como função o culto de Javé realizado em Jerusalém. Assim o povo sacerdotal sugeria que Israel tivesse como lei a santidade cujo fundamento é Javé: "Sede santos porque Eu, Javé, vosso Deus, sou santo" (Levítico 19,2).

Aliança é o horizonte dessa íntima relação do povo com Deus. E toda a sua ação se projeta a partir de Deus enquanto fonte do viver na justiça e na bondade misericordiosa. Esta prática constitui a nota característica da comunidade nos tempos messiânicos.

Para o povo de Israel, o princípio da santidade de Javé vem explicitado nas recomendações (vv 17-19): evitar o ódio, o ressentimento, praticar a correção fraterna, evitar a vingança. Deve-se buscar uma ação que construa um relacionamento que tenha como princípio "Amar o próximo como a si mesmo" (versículo 18). No Novo Testamento encontramos uma radicalidade maior, pois toda e qualquer pessoa deve ser objeto do amor (Lucas 10,29-37; Romanos 12,19).

Toda originalidade pode ser resumida assim: "Se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e fariseus não entrareis no Reino dos Céus" (Mt 5,20).

2ª LEITURA: *1Cor 3,16-23.* São Paulo nos lembra que a comunidade é o verdadeiro templo da nova aliança: "Sois templo de Deus" (versículo 16). O espírito que habita nesta comunidade realiza de modo mais perfeito as glórias de Deus do que o templo de Israel no Antigo Testamento (2Cor 6,16).

A santidade é o atributo de Deus por excelência. A nós cristãos compete a santificação através da promoção da vida. O amor ao próximo nos leva a superar os conflitos gerados e alimentados pela vaidade da sabedoria humana com o intuito de construir uma convivência histórica baseada única e exclusivamente em critérios da cultura humana e de preferências ditadas pelos interesses egoístas.

O imperativo do amor não se resume apenas em leis, mas no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

EVANGELHO: *Mt 5,38-48.* Neste evangelho Jesus amplia a compreensão de quem é o próximo e o significado de amá-lo como a si mesmo. É preciso opor-se totalmente ao espírito de vingança, mesmo quando se trata de alguém que nos faz o mal. É preciso eliminar radicalmente o espírito de vingança e o ódio. A maior justiça deve ser fundada na humildade e na mansidão, que desmontam a violência institucionalizada. A comunidade cristã não pode compactuar com a injustiça.

O cristão deve abrir-se no seu relacionamento com todos, até com os inimigos. Esta é uma proposta na qual se manifesta se somos de fato filhos do Pai e assim poderemos chegar à perfeição do Pai. Para Mateus, o inimigo não é o adversário pessoal, nem o inimigo no sentido político e militar, mas é o perseguidor da fé e da comunidade cristã que segue o caminho de Jesus. Esta comunidade para ser fiel ao espírito evangélico não pode fechar-se em si mesma mas deve realizar a justiça que ultrapassa a dos escribas e fariseus. Este apelo de perfeição nasce do amor misericordioso do Pai, cujos beneficiários somos todos nós. Esta comunidade tem como tarefa a missão de testemunhar a sua relação com Jesus Cristo. Ela só se torna comunidade na medida em que se coloca numa abertura total em relação com os homens, no amor aos inimigos e orando pelos inimigos.

A maior justiça proposta por Jesus Cristo exige de nós cristãos a superação do egocentrismo e do egoísmo de grupos ou de classes. Só é possível atingir tal objetivo se tivermos um relacionamento positivo com a pessoa do outro, através de atos concretos.

"DEUS NÃO ABANDONA SEUS FILHOS"

1ª LEITURA: *Is 49,14-15.*

Deus não ama com um amor de mãe. Este texto da leitura de hoje é chamado de Dêutero-Isaías. A mensagem é dirigida àqueles que tinham permanecido na Palestina e também aos exilados da Babilônia. O povo que permanecera na Palestina estava perdendo o ânimo, a fé e a esperança de qualquer consolo. Tudo parecia estar perdido, pois o templo não existia mais, o rei e os seus líderes estavam na Babilônia.



O profeta consola o povo, pois existe uma porta aberta para a esperança. Se Deus permitiu o castigo do exílio não foi para destruir o seu povo, mas para denunciar a injustiça e reconstruir a fidelidade.

2ª LEITURA: *1Cor 4,1-5.* No versículo 1 a expressão "mistérios de Deus" deve ser entendida como toda mensagem evangélica desde o batismo até a vida missionária.

Paulo adverte os destinatários de sua carta contra o juízo temerário sobre os seus guias espirituais. Somente a Deus cabe tal julgamento. Somente a Ele é reservado um juízo soberano e definitivo, pois foi Ele quem escolheu os apóstolos a serem os seguidores de Cristo. Ele mesmo no texto expressa essa idéia: "Quanto a mim, pouco importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano... quem me julga é o Senhor" (1Cor 4,3-4).

No Evangelho, Jesus é categórico: De que adianta um estômago cheio e belas roupas sem uma vida serena e tranqüila? (Mt 6,25).

Jesus diz que é preciso buscar antes de tudo o Reino de Deus e a sua justiça, o que pode ser resumido em duas palavras: fraternidade e amor. É preciso menos leis e mais amor às pessoas. Ninguém pode ser cristão sem amar aquele que chama de irmão; ninguém pode ser um cristão-político, se não amar com fatos aqueles que chama de povo, isto é, se não respeitar a sua liberdade e a sua dignidade.

O que Jesus ensina na liturgia deste domingo é a mesma lição que podemos tirar dos três pedidos do Pai-Nosso: "Venha a nós o Vosso Reino". Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu. "O pão nosso de cada dia nos dai hoje".

EVANGELHO: *Mt 6,24-34.* "Buscai em primeiro lugar o Reino e a justiça do Pai". Mateus nos fala das verdadeiras riquezas, e quem quer ser seu discípulo deve escolher: os verdadeiros tesouros (vv. 29-31); entre a luz e as trevas (v. 22-23).

No versículo 24 o discípulo de Jesus deve decidir-se por Deus ou pelo dinheiro. Os versículos 25-34 estão ligados à idéia da confiança em Deus, enfatizando, porém, a figura de Deus como Criador. O discípulo de Jesus (versículo 25) não deve abandonar o trabalho, mas realizá-lo com serenidade. O mais importante é buscar o Reino de Deus e a sua justiça (versículo 33). E Jesus diz que a sua presença e ação são sinais da presença do Reino de Deus entre os homens. Buscar o Reino de Deus significa sensibilizar-se e deixar-se guiar pela palavra de Jesus. Quanto à justiça desse Reino, significa viver o modo como Deus reina, isto é, pelo amor. Ele nos ama com amor de Mãe (Is 49).

Quando os homens aprenderem a viver com amor fraterno, será então a aurora de uma sociedade nova onde não haverá mais egoísmos, nem racismos, nem diversões. Se todos nós nos empenharmos na construção desse Reino, nada nos faltará para termos uma vida digna. A oferta que Jesus vem fazer é uma palavra de salvação tanto para os ricos como para os pobres. Em nome de Deus, Ele vem oferecer a ricos e pobres o Reino e a Justiça de Deus Pai. Vem dar um sentido novo e um valor mais profundo à existência deles.

Jesus quer introduzir na vida dos que Nele crêem uma hierarquia divina de valores. Nela Deus há de ocupar o primeiro lugar que não admite concorrência. Em vez do apelo à resignação, nos convida a ordenar a vida conforme essa hierarquia, procurando matar a fome e a sede de justiça, mesmo se tivermos que sofrer perseguições. Quem realmente acredita em Deus, faz tudo isso com confiança.

"ORAÇÃO DO ANO SANTO"

"Abri as portas ao Redentor!"

Com estas palavras o papa João Paulo II abriu o ANO SANTO DA REDENÇÃO. De 25 de março de 83 até a Páscoa de 1984, dia 22 de abril, as oportunidades de reconciliação com Deus e com o próximo estão escancaradas.

O Ano Santo da Redenção recorda os 1.950 anos da morte e ressurreição de Cristo. Acontecimento maravilhoso por recordar o poder do amor de Deus de remir, de todo o pecado, os homens que têm fé em Jesus Cristo.

É uma ocasião nova para participar das maravilhas que Deus agracia a todos com a sua misericórdia, é um momento de renovação interior e crescimento espiritual.

Para auxiliar os cristãos na reflexão e na conversão interior, nos 3 meses do Ano Santo que ainda restam, segue a *Oração do Ano Santo*, extraída do "L'Osservatore Romano" (3.4.83) e adaptada à língua portuguesa.



Uma voz — Irmãos! / a fim de lucrarmos as indulgências do Ano Santo / rezaremos agora / segundo as intenções do nosso santo padre / o papa João Paulo II / a seguinte oração:

Uma voz — Jesus Cristo, filho de Deus vivo / que assumistes o vosso corpo da virgem Maria / e vos fizestes homem por obra do Espírito Santo!

Todos — *Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!*

Uma voz — Vós, que sois o mesmo / ontem, hoje e sempre, / acolhei este ano do jubileu extraordinário / que a vossa Igreja vos oferece / para celebrar os 1.950 anos / da vossa morte e ressurreição / para a redenção do mundo.

Todos — *Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!*

Uma voz — Vós, que da obra da redenção / fizestes a fonte de um dom / perenemente novo para a Igreja, / vossa esposa terrena, / fazei penetrar a sua força salvadora, / em todos os dias, / semanas e meses deste ano santo, / para que ele se torne verdadeiramente / para todos nós / um "Ano de Graça" / da parte do Senhor.

Todos — *Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!*

Uma voz — Fazei que todos nós, / neste tempo de salvação, / vos amemos ainda mais, / revivendo em nós mesmos / os mistérios da vossa vida / desde a concepção e o nascimento / até a cruz e a ressurreição.

Todos — *Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!*

Uma voz — Ficai sempre conosco / mediante estes santos mistérios! / ficai sempre conosco, / pelo vosso Espírito Santo! / não nos deixeis órfãos! / ficai sempre junto de nós!

Todos — *Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!*

Uma voz — Fazei que todos se convertam ao amor, / vendo em vós / o Filho do eterno Pai / que é rico em misericórdia! / que, no decorrer deste ano santo, / toda a Igreja experimente / mais uma vez / a abundância da vossa redenção / que se manifesta na remissão dos pecados / e na purificação das suas conseqüências / que pesam sobre as almas / chamadas a uma vida imortal.

Todos — *Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os*

NORMAS PRÁTICAS PARA LUCRAR AS INDULGÊNCIAS

1. Fazer a confissão sacramental (algum tempo antes ou depois).
2. Receber a comunhão eucarística.
3. Visitar (sozinho ou em grupo ou em família) a igreja (ou igrejas) indicada pelo bispo da diocese (nela rezar 1 Pai-nosso, 1 Creio-em-Deus-Pai... e alguma outra oração nas intenções do Santo Padre, o papa João Paulo II. Esta última oração pode ser qualquer uma, escolhida pelos fiéis, que rezarão, não pelo Santo Padre, o Papa, mas de acordo com as suas intenções, desejos e aspirações).

homens, / a graça divina da vossa redenção!

Uma voz — Ajudai-nos a vencer a nossa indiferença e tibieza! Dai-nos o sentido do pecado / para melhor podermos evitá-lo e combatê-lo! / criai em nós, Senhor, / um coração puro / e renovai em nós o Espírito de Fortaleza!

Todos — Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!

Uma voz — Fazei, Senhor, / que este Ano Santo da vossa redenção / se transforme também num apelo / para o mundo contemporâneo / que avista, ao longe, / a justiça e a paz, / no horizonte das suas aspirações; / e, todavia, / cedendo sempre mais espaço ao pecado, / vive, cada dia, / no meio de crescentes tensões e ameaças / e parece encaminhar-se numa direção perigosa para todos.

Todos — Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!

Uma voz — Ajudai-nos a mudar o rumo das ameaças crescentes / e das desventuras no mundo contemporâneo! / reanimai o homem! / protegei as nações e os povos! / não permitais que triunfe a obra da destruição / que ameaça a humanidade contemporânea.

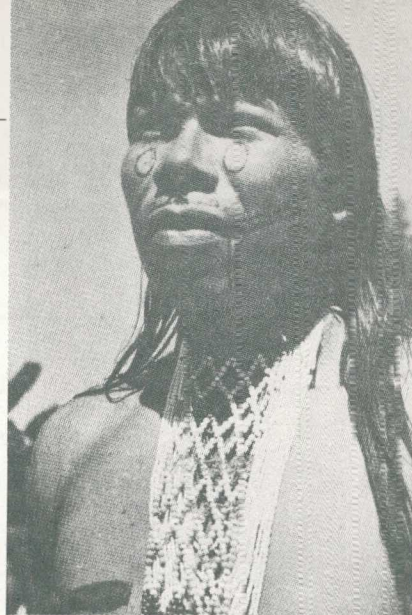
Todos — Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!

Uma voz — Ó Senhor Jesus Cristo! / que se revele mais forte / a obra da vossa redenção! / É isto o que vos implora / neste Ano Santo / a Igreja / por meio de vossa mãe, / que vós mesmo nos destes / como mãe de todos os homens! / é isto o que vos implora a Igreja / no mistério da comunhão dos santos.

Todos — Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção!

Uma voz — É isto o que vos implora, / Ó Cristo, / a vossa Igreja: / que se revele mais forte / no homem e no mundo / a obra da vossa redenção!

Todos — Reavivai no mundo e na Igreja, / nos corações de todos os homens, / a graça divina da vossa redenção! Amém!



FLASH MISSIONÁRIO

Athos L. Cunha

— Padre, o sr. batiza o meu filho?

Era o Joel Kamari, índio bacairi da reserva Simões Lopes, que trouxera seu filho de pouco mais de um ano para ser batizado. Os padrinhos foram escolhidos na cidade.

Dizem que se deve deixar os índios com suas crenças e seu modo de viver sob muitos aspectos mais cristão do que o modo de viver dos "civilizados". Que eles se salvarão assim mesmo. O padre lhe deve negar o batismo? Mas o bacairi pensará, com toda a certeza, que os padres de agora consideram os índios menos gente do que os sertanejos que vêm das fazendas para batizar os filhos. De maneira nenhuma vai entender a atitude do padre.

Durante alguns anos o Pe. João Bosco Penido Burnier conviveu com eles, aprendeu sua língua e começou sua evangelização. Mas a bala assassina interrompeu sua vida e sua doação, quando com o bispo de São Félix do Araguaia defendia duas pobres mulheres da tortura da polícia, em Ribeirão Bonito. Agora, os dois claretianos que atuam em Paranatinga não bastam para o trabalho da sede do município e junto aos lavradores do interior que estão acostumados com a vida eclesial, de missas e sacramentos, desde o local de origem, principalmente do Sul do País.

— Podemos vir às três da tarde?

Em Paranatinga todos os dias são dias de batismo e todas as horas são horas de batismo.

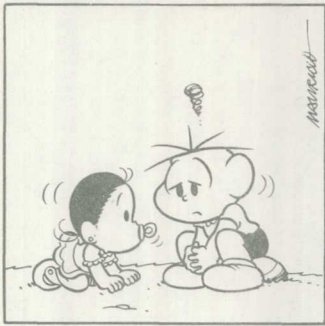
E no calor abafado do começo de tarde inicia-se a cerimônia sagrada na amplidão da igreja.

Eis que o indiozinho, vendo a garrafa de água batismal, sente intensificar sua sede. E quer beber a água do batismo. E pede. E exige. E grita. Água não é para ser bebida?

Correr para a sacristia? Mas a torneira já se cansou de fazer o barulho de cano vazio, já não protesta mais. Não há gota d'água na igreja. Fora, toma banho de sol o vazio reservatório de água que serviu para a recente construção da igreja. E a torneira enorme faz de conta.

Foi preciso parar a cerimônia, ir à churrascaria em frente e pedir uma moringa de água. Aquietado o pequeno bacairi, prossegue o santo batismo.

Quem pensa em Mato Grosso, pensa em água límpida e abundante, com grandes peixes visíveis. E é verdade. Mas pense em poeira sobrevoando tudo e em grande privação de água, que também é verdade.



• Bidu •



• Chico Bento •



• O Pato •



LIVROS RECEBIDOS



ALCOOLISMO NA FAMÍLIA — Antoninho Tatto — Editora O Recado — cassette — 50 minutos. O autor desta fita conta a sua vida. Filho de pai alcoólatra, sai de casa, fracassa mas reflete que é preciso enfrentar um desafio: o da sua conversão e... o faz. Ingressa para o grupo dos missionários leigos após ter passado pelos tratamentos de alcoólatras e começa a trabalhar pelo outro, a fazer confissões até novamente atingir sua família, principalmente o pai. Tudo com a ajuda da esposa e filhos.



IMPOSSÍVEL NÃO HÁ Elizabeth Ferreira — Edições Paulinas — 61 págs. Temos aqui os traços biográficos de Sarah Gayetti (Madre Maria de Jesus), fundadora da Congregação das Religiosas Missionárias de Nossa Senhora das Dores. Mulher dotada de tenacidade e profunda fé na missão recebida de Deus, luta e consegue atingir a meta a que se propôs. A leitura deste livro faz refletir sobre a generosidade e a capacidade de amar a toda a prova para lutar pelo Reino de Deus.



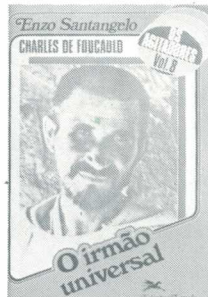
O POVO E A BÍBLIA — Pe. Paulo Tonucci — Edições Paulinas — 255 págs. O autor faz como que um resumo da História Sagrada, fiel a cada livro do Antigo Testamento. Abre pistas, esforça-se para colocar em termos simples ou situações bem atuais a experiência vivida pelo povo de Deus no concreto da vida. Mas a História Sagrada ainda não acabou, ela continua nos dias de hoje, na história das nossas comunidades. Somos nós que estamos construindo a História Sagrada de hoje, a História Sagrada do povo de Deus que continua a sua caminhada.



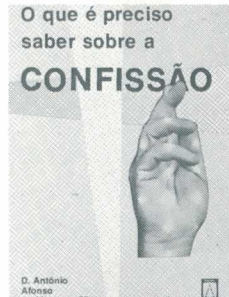
SEMENTE DE AMOR — Pe. Alfredo Schaffler — Edições Paulinas — 107 págs: Encontramos aqui uma série de crônicas baseadas nos fatos comuns da vida diária que nos levam a refletir cada vez mais sobre o valor e a necessidade do amor verdadeiro tanto para com Deus como para o próximo. Cada capítulo, à luz da fé, procura nos conduzir a uma esperança mais forte, a um amor mais leal e oblativo, a um compromisso mais sério com Deus e com o nosso semelhante.



CONFIA, FILHO... — Pe. Fernando Maria Alvarez de Miranda — Edições Loyola — 93 págs. A finalidade deste livro é incentivar em nós a confiança em nosso Pai, Deus. Por mais pecador ou mau filho que tenha sido ou seja, ninguém deve sentir-se excluído desta vida de confiança que envolve a tranquilidade, a alegria e a felicidade a quem a tiver perdido. Livro recomendado a todos mas especialmente para aquelas pessoas que, por diferentes circunstâncias, estão afastadas de Deus.



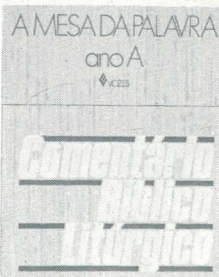
O IRMÃO UNIVERSAL: CHARLES DE FOUCAULD — E. Santangelo — Edições Loyola — 75 págs. O próprio biografiado tem como meta o seguinte: "Se a semente não cair por terra e não morrer, não dá fruto" (Jo 12,24). E assim foi; pois só após a morte de Charles de Foucauld é que René Voillaume recolhe a herança silenciosa e escondida do mártir e dá vida à Congregação dos "Pequenos Irmãos e das Pequenas Irmãs de Jesus". Durante a vida Charles de Foucauld não conseguiu ninguém que o seguisse no exemplo de sacrifício e apostolado que viveu.



O QUE É PRECISO SABER SOBRE A CONFISSÃO — Dom Antônio Afonso de Miranda, SDN — Editora Santuário — 31 págs. Continuando a apresentação da coleção escrita por Dom Antônio Miranda, temos aqui mais um livro de cunho eminentemente pastoral. Ele apresenta o valor do sacramento da confissão, sobretudo neste Ano Santo da Redenção. Ensina através de linguagem simples e clara como confessar-se bem. No penúltimo capítulo faz citações de respostas dadas pelo Papa sobre o Sacramento da Penitência.



O EVANGELHO, FORÇA DOS POBRES — Ginetta Calliari — Editora Cidade Nova — 155 págs. A autora focolarina conta a sua experiência de chegada e vivência aqui no Brasil e conclui dizendo: onde dois ou mais estiverem reunidos no nome de Cristo dão lugar a Ele, é Ele em nosso meio que ilumina toda situação pessoal, ou coletiva, levando cada um a enfrentar e resolver os problemas das diferenças sociais. Livro que nos faz refletir e que deve levar-nos para a vivência de caridade.



A MESA DA PALAVRA: ANO A — Comentário bíblico-litúrgico — Coordenador: Leonardo Boff — Editora Vozes — 572 págs. Este compêndio contém subsídios para a pregação e a liturgia no ciclo do ano A. O projeto da obra inclui dois tipos de subsídios: a) pistas exegéticas dos textos bíblicos litúrgicos; b) sugestões para a homília. A Mesa da Palavra pretende prestar um ótimo auxílio aos sacerdotes em sua missão de pregar a palavra de Deus nas celebrações eucarísticas. Contém um bom índice dos textos bíblicos comentados. Contribuíram para esta obra mais de 30 estudiosos entre exegetas, teólogos, sacerdotes e leigos.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para

LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215

01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | |
|---|----------|
| <input type="checkbox"/> ALCOOLISMO NA FAMÍLIA (cassette) | 2.400,00 |
| <input type="checkbox"/> IMPOSSÍVEL NÃO HÁ | 500,00 |
| <input type="checkbox"/> O POVO E A BÍBLIA | 2.800,00 |
| <input type="checkbox"/> SEMENTE DE AMOR | 950,00 |
| <input type="checkbox"/> CONFIA, FILHO | 1.230,00 |
| <input type="checkbox"/> O IRMÃO UNIVERSAL: CHARLES DE FOUCAULD | 470,00 |
| <input type="checkbox"/> O QUE É PRECISO SABER SOBRE CONFISSÃO | 250,00 |
| <input type="checkbox"/> O EVANGELHO, FORÇA DOS POBRES | 2.200,00 |
| <input type="checkbox"/> A MESA DA PALAVRA | 9.000,00 |

Nome _____

Rua _____ N° _____

Cidade _____ Estado _____

CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

